ANO 31.º QUARTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1951 N.º 10.421

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O rendimento nacional atingiu em 1950 *valor superior* a 34 milhões de contos

Quando há algumas semanas, o sr. ministro das Finanças apresentou a proposta da lei de meios para 1952 fez distribuir pelos deputados um trabalho de cento e tantas páginas, contendo elementos justificativos e comparativos, com larga cópia de gráficos e mapas, e outros dados secundários com interesse para estudo.

Aparece neste documento pela primeira vez uma estimativa provisória do *rendimento nacional*.

Cumpre reproduzir, em referência a treze anos, dois anos e um ano atrás, e expresso em milhar de contos:

	1938	*1949*	*1950*
Agricultura e silvicultura	3.347	10.075	10.570
Pesca	138	632	677
Industrias extractivas e transformadoras	5.775	9 981	9.428
Serviços governamentais	1.065	2.244	2.358
Outros serviços	4.940	9.482	9.102
Rendimentos provenientes do estrangeiro	244	830	818
Rendimento nacional ao custo da factura	15.509	33.244	32.953
Impostos indirectos	922	1.719	1.926
Rendimento nacional a preços de mercado	16.431	34.963	34.879

A balança comercial

Os saldos da balança comercial, apesar de já terem vindo a publico, dão um panorama optimista no que refere ao seu desequilibrio. Os numeros negativos diminuem. Temos um saldo positivo de 1.462 milhares de contos em 1942 (tempo da guerra). E de então para cá sempre saldos *negativos:*

	Import.	*Export.*	*Saldo*
1945	4.050	3.237	813
1946	6.857	4.587	2.270
1947	9.445	4.307	5.138
1948	10.334	4.295	6.039
1949	9.030	4.090	4.940
1950	7.857	5.334	2.523
1951 (até Setembro)	6.807	5.325	1.482

Indo além do período em que o ministro forneceu os seus numeros, podemos nós acrescentar (boletim da Estatística)

1951 (até Outubro)	7.587	6.011	1.576

Outros numeros

Os 22 organismos de coordenação económica dos três grupos—comissões reguladoras, juntas e institutos—tiveram em 1950 receitas de 1.086.596.827$00, e despesas de 1.071.933.147$00.

Os vencimentos a dirigentes e pessoal de administração e fiscalização importaram em 77.863 contos e de serviços sociais e de fomento em 22.403 contos.

Quanto a organismos corporativos—grémios, sindicatos, casas de povo e de pescadores, federações, uniões — as receitas atingiram 4.481.735.510$00 e as despesas 4.470.653.169$00.

Os vencimentos a dirigentes e a pessoal somaram, nas despesas de administração, fiscalização, sociais e de fomento 109.964 contos.

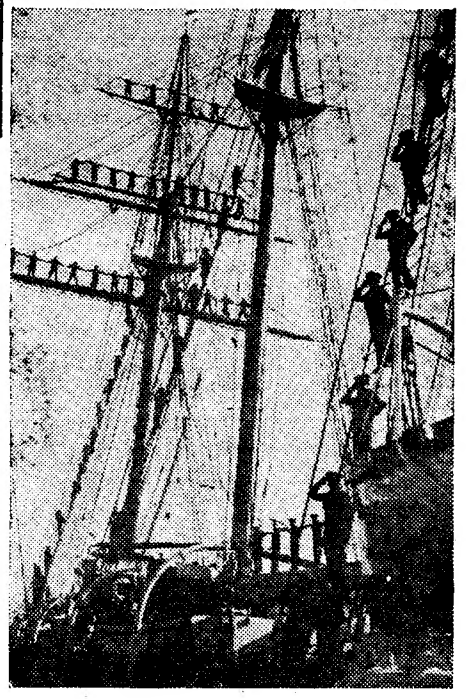
ENG. TRIGO DE MORAIS

Três ministros assistiram hoje à cerimónia da atribuição do nome do engenheiro António Trigo de Morais *à barragem do Vale do Gaio*

VALE DO GAIO, 5. (Pelo telefone)—Em reconhecimento pelos grandes beneficios que advieram para a lavoura de Alcacer do Sal com a construção das barragens do Vale do Gaio e de Pego do Altar, realizou-se esta tarde, promovida pela lavoura daquela vila, uma homenagem ao autor do notavel projecto das referidas barragens, sr. engenheiro Trigo de Morais, actual subsecretário de Estado do Ultramar e antigo director geral dos Serviços Hidraulicos. O acto constituiu uma insofismavel próva de reconhecimento para com o ilustre tecnico, que foi, também, por muitos anos, presidente da extinta junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola.

A fim de assistirem á cerimónia do baptismo da barragem do Vale do Gaio, á qual foi dado o nome do engenheiro António Trigo de Morais, deslocaram-se ao concelho de Alcacer do Sal os srs. ministros das Obras Publicas, Interior e Ultramar; sub-secretário de Estado das Obras Publicas e muitas outras entidades oficiais e tecnicos de diversos serviços publicos, entre os quais os srs. engenheiros Duarte Abe-

(Continua na página central)



Em cima: *o embaixador de Espanha com o comandante do «Juan Sebastian Elcano», na camara do navio;* em baixo: *a guarnição ao prestar honras ao sr. D. Nicolau Franco, nas vergas e nas enxarcias do navio*

O ministro da Marinha ofereceu um almoço em Sintra *em honra da Armada espanhola*

O embaixador de Espanha, sr. D. Nicolau Franco, acompanhado pelo adido naval espanhol sr. capitão de fragata D. Joaquin Cervera y Cervera, visitou esta manhã, ás 10 e 30, o navio-escola espanhol «Juan Sebastian Elcano», onde foi recebido com todas as honras.

Aquele diplomata, aguardado ao portaló pelo comandante do navio, sr. capitão de fragata D. Luís Cebreiro Blanco, recebeu a apresentação de todos os oficiais, após o que passou revista á guarnição, uma parte da qual formou nas enxarcias e nos mastros, para prestar a tradicional continência dos navios á vela.

O sr. D. Nicolau Franco, que percorreu as principais instalações do «Juan Sebastian Elcano», foi obsequiado com um cálice de vinho espanhol, após o que se retirou com as honras da ordenança.

Ás 12 horas, os 47 guardas-marinhas espanhóis, acompanhados por dois oficiais, seguiram para o Alfeite onde visitaram a Escola Naval, após o que almoçaram, em alegre confraternização, com os cadetes da Marinha portuguesa. No final trocaram-se brindes pelas Armadas dos dois países.

O almoço oferecido pelo ministro da Marinha

O sr. almirante Américo Tomás e sua esposa, acompanhados por uma de suas filhas, ofereceram hoje, no Palácio da Pena, em Sintra, um almoço em honra da Armada espanhola, com a assistência de algumas dezenas de convidados. O sr. ministro da Marinha dava a direita á sr.ª embaixatriz de Espanha e a esquerda á senhora de Juan Pastor, ao passo que a senhora de Américo Tomás tinha á direita o sr. embaixador Nicolau Franco e á esquerda o sr. almirante D. Juan Pastor, capitão-general de Ferrol. Nos restantes lugares sentaram-se, acompanhados por suas respectivas esposas, os srs. comandante Joaquim Cervera, adido naval espanhol; vice-almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada; contra-almirantes Cunha Gomes, chefe do estado-maior Naval, e Guerreiro de Brito, superintendente da Armada; comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da esquadra; comandante Cebreiro Blanco e mais três oficiais do «Sebastian Elcano»; capitães-tenentes Henrique Tenreiro, comandante da Brigada Naval; Joaquim Teixeira, chefe do gabinete do ministro; Horácio Rebordão, chefe do gabinete do comando-geral da Armada, e Silva Ponce, comandante do navio-escola «Sagres»; 1.os tenentes Guilherme Tomás, ajudante de campo do ministro e Neves Pestana, oficial português de ligação, e o conservador do palácio da Pena sr. Couto Tavares, bem como uma filha e dois filhos do sr. Almirante Juan Pastor.

Não houve discursos e trocaram-se apenas amistosas saudações entre os srs. ministro da Marinha, embaixador de Espanha, almirante Juan Pastor e comandante Cebreiro Blanco.

Os nossos visitantes, que se mostraram maravilhados com o panorama que se disfruta dos terraços do palácio, fizeram o regresso pela estrada da serra a caminho do Estoril onde, no Casino, principia ás 17 horas um chá-dançante oferecido pela Armada portuguesa á Marinha espanhola, festa que reune numerosos convidados e que terminará ás 20 horas.

Amanhã á tarde, o sr. embaixador de Espanha e sua esposa oferecem uma recepção no palácio da embaixada.

6 mortos e 4 feridos numa explosão de petróleo

CARACAS, 5—Deu-se ontem uma explosão na conduta de petroleo perto do porto de La Cruz, que causou 6 mortos e 4 feridos, entre os operários que ali trabalhavam. Faltam 2 homens.—(F. P.).

OS INGLESES NO EGIPTO

A situação agrava-se e a Imprensa do Cairo acusa os britânicos em termos violentos

CAIRO, 5—O balanço dos incidentes dos dois ultimos dias, em Suez, é de 31 mortos egípcios e 97 feridos. De 16 de Outubro a 25 de Novembro, todos os incidentes havidos na zona do Canal apenas fizeram 19 mortos e 131 feridos do lado egípcio. de 26 de Novembro a 2 de Dezembro, houve um periodo de tranquilidade em que não se contaram mortos nem feridos. Por esta simples estatística avalia-se bem o subito agravamento da situação. — (France Presse).

A tensão aumenta

CAIRO, 5 — Polícia, de capacete de aço, patrulhava hoje com grandes forças o Cairo, Alexandria e outras cidades egípcias. Espera-se que seja proclamado o estado de emergência. Polí-

(Continua na ultima página)

A erupção do Hibok deve ter sepultado 2.000 pessoas num túmulo de lava

MANILA, 5 — Podem ter morrido 2.000 pessoas na erupção do vulcão Hibok, na ilha filipina de Camiguin, segundo informaram hoje círculos oficiais. O numero oficial de mortos era hoje de 141, só tendo sido identificadas 37 das vitimas.

Centenas de pessoas foram tratadas de queimaduras provocadas pela lava e pela cinza incandescente, que devastaram uma área de 10 quilómetros quadrados.

Desapareceram todas as casas da aldeia de Ganasan, na encosta da

(Continua na ultima página)

VELA AZUL

Herlander

APRESENTA

Herlander

o galã do filme

"Eram 200 irmãos"

nas suas deliciosas canções

com

a estreia de

Andrade Santos ao piano, Pedrinho à bateria e ao microfone; **Reis,** à guitarra de «jazz» e continuação do êxito de **Trinsher** ao violino e de **Albuquerque** na sua trompete mágica

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Solar do Marceneiro

Alfredo Marceneiro

O mais reputado dos Retiros fadistas

Calçada de Carriche Aberto até de madrugada

Sob a gerência do castiço Alfredo Marceneiro e do animador MÁRIO PANINHO cantam: Ilda Ferreira, Acácio Rocha e Carlos Neves.

Neste solar há ordem, fado castiço e óptimo serviço de cozinha á Portuguesa e «bar».

LOGO A MARIAZINHA

ADEGA DA LUCILIA

BAIRRO ALTO — TELEFONE 29387

O Restaurante mais típico de Lisboa

Almoços, Jantares e Ceias

Fados por: **Carlos Ramos, Maria Marques e Maria do Carmo Torres**

Sexta-feira, 7: Almoço de Sexta-feira dedicado ao popular artista da Rádio **Abilio Herlander,** a grande atracção da «VELA AZUL»

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130

ESTOFADORES E DECORADORES

Telefone 26669

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para estudo da parte coreográfica da revista «O' Papão, vai-te embora», que no corrente mês vai ser apresentada no Teatro Variedades, encontra-se em Lisboa, vindo do Porto, o ensaiador Charles.

—«Criminoso de guerra» deve ser o titulo da peça que vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade e que será desempenhada por toda a companhia, com excepção dos actores Fernando Gusmão e Carlos Wallenstein.

—Apesar das dificuldades criadas em Portugal ao teatro de revista, estão anunciadas para ser representadas na presente época as revistas «Agora é que ela vai boa», no Apolo; «O' Papão vai-te embora», no Variedades; «Parada de Alegria», no Maria Vitória; e «Viva o luxo», no Monumental.

—Carmen Amaya e os seus artistas apresentam-se hoje no Teatro Salão Recreio, de Setubal, onde darão um espectáculo.

—Os «clowns» portugueses Noel & Armindo, que ultimamente têm actuado, com muito êxito, na provincia, encontram-se agora a trabalhar em Lisboa, nas organizações da F. N. A. T., além de muitas outras.

—Nati Mistral, a vedeta de cinema e cancionista espanhola, foi contratada pela Empresa Portuguesa de Espectáculos, ingressando na companhia de revistas que, no dia 2, se apresenta no Teatro Variedades.

—Sob a direcção do actor António Sacramento, a companhia de comédias Vasco Santana começou hoje a ensaiar um original do escritor e jornalista Cristiano Lima.

—A actriz-cantora Maria Emilia Guinot foi indicada para protagonista de um novo filme.

—São do ensaiador coreográfico Paulo as marcações de bailados da revista «Tomára já que chova», que o grupo cénico da Academia Almadense está a ensaiar para subir á cena, ainda no corrente mês.

—Consta que a revista «Parada de Alegria», em ensaios para ser apresentada no Teatro Maria Vitória, subirá á cena já com um grupo de artistas brasileiros no elenco.

Brunilde Judice

no Instituto Francês

O sr. Claude Frêches, que tem mostrado entre nós um grande interesse pelos motivos do teatro português, fará amanhã, á tarde, pelas 18 e 30, no Instituto Francês, uma conferência com que se reatam as actividades do Centro de História do Teatro Francês. Falará de «Les *Comédias* de Simão Machado: la Pastorale». A artista Brunilde Judice lerá alguns fragmentos da obra pastoril de Simão Machado.

Teatro de amadores

Para o Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I., sobe á cena no Teatro União Artistica Piedense, nas noites de sábado e domingo próximos, a peça em três actos «O Pai da Menina», original de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, desempenhada pelo grupo cénico de amadores daquela colectividade, sob a direcção de João Miguel Pereira.

No dia 8,

não abre

«A MARIAZINHA»

(CASA DE CAFÉS)

LISBOA e PORTO

por ser o Dia Consagrado

a **NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**

— Padroeira de Portugal

— Protectora dos Portugueses

SINTRA

«ELITE»

ONDE SE TOMA O MELHOR CHA'

Primeiras exibições

«A mulher que nasceu ontem», no São

De todos os bons filmes que temos visto ultimamente, nenhum é mais alegremente simples, á superficie, e mais honradamente sério, no fundo, que este em que uma actriz quase desconhecida se revela também como a melhor, Judy Hollyday. Com a revelação surgiu, nos que ontem a admiraram, a ansia de a tornar a ver noutro filme para verificar se ela é assim mesma ou se representou realmente como uma grande actriz. A personagem, tão caracterizada na sua maneira de ser, é dada com uma perfeição surpreendente, completa em todos os pormenores, absolutamente certa. E constitui um espectáculo simultaneamente chocante e sedutor o da evolução daquela mulher bonita cuja cabeça vasia se povoa de ideias que a fazem despertar para a razão pura.

O caso parece, ao principio, andar apenas entre uma corista ordinária, quase analfabeta, ignorante de conhecimentos e de maneiras, e um «gangster», duro e brutal, tão vasio como ela e privado de sentimentos que não sejam os duma ambição insaciável e sem escrupulos. Mas, depois, compreendemos que se trata de dois simbolos, alegremente apresentados, para, divertindo, darem uma lição, a de que os ignorantes vão abrindo os olhos, e de que os «gangsters» levam caminho de os fechar, na América e no resto do Mundo, ou a de que, algumas vezes, os explorados se voltam contra os exploradores e se lhes impõem, etc.

E a lição é dada com tal leveza, entre tantas gargalhadas, que a alguns escapará, aceitando o divertimento, sem cuidar da moral que encerra.

Não conhecemos a peça teatral de Gasson Kanim, nem se ela tem o conteudo que ao argumento do filme atribuimos, ou se foi George Cukor que lho emprestou para, com a recordação dos bons principios que enformaram os Estados Unidos, meter na ordem os que os adulteraram. O que podemos afirmar é ser o filme magnifico e ter, além da extraordinária criação de Judy Hollyday, outra que se lhe aproxima, a de Broderick Crawford, e ainda a boa colaboração de William Holden, Howard St. John e Frank Otto.

Complementos bons, destacando-se ainda o admirável documentário de Leitão de Barros com as ultimas palavras da «Ultima rainha de Portugal».—*Visor 61.*

Grandes maravilhas do Mundo!

A nova companhia de circo, hoje, no Coliseu. Leões, chimpanzés, cozinheiros alegres, um mundo de novidades. Amanhã, grande «matinée»

Não tem de pensar muito. O seu espectáculo, o espectáculo das multidões, que entusiasma e faz rir é a nova companhia de circo, no Coliseu. Hoje e todas as noites, as mais assombrosas novidades internacionais: Leões de juba negra! Chimpanzés! Os cozinheiros alegres e a dança dos pratos! Trapezista mendiga ou escultura atómica? Contorcionismo, aramista louco, saltadores em báscula, acrobatas, ciclistas e duas parelhas de palhaços, os mais engraçados, humoristicos e originais do momento. Amanhã, quinta-feira, «matinée» ás 16 horas.

Mary Merny ou a mendiga trapezista?

HOJE

DURANTE A NOITE

LISBOA EM PÊSO andará no Chiado

A' PROCURA DO TESOURO

A GRANDE QUINZENA DO CHIADO

O ACONTECIMENTO DA NOITE

Nas montras de duas Casas do Chiado estão expostos, durante a noite de hoje, dois objectos destinados à pessoa ou pessoas idóneas (EXCLUÍDOS OS MENORES) que consigam adivinhar quais são e entrando **amanhã** nos referidos estabelecimentos os requisitem

«A arte de saber expôr é mais dificil do que a de saber vender.» — CARTIER

VEJAM OS ESCAPARATES DO CHIADO

Agentes e distribuidores em Lisboa:

A. Serra Campos Ferreira—Tel. 28949

Soc. Com. Reicarrera, Lda.—Telef. 4 3134

Teatro Nacional de D. Maria II

Com a assistência de Sua Excelência o Chefe do Estado e do Sr. Ministro da Educação Nacional.

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro apresentam hoje, em primeira récita de assinatura, as 21.30 prefixas.

CRIME E CASTIGO

Com Palmira Bastos, Aura Abranches, Mariana Rey Monteiro, Helena Félix e um grandioso elenco artistico

AVENIDA 2 SESSÕES A's 20.30 e 22.45

Extraordinário êxito da sensacional e discutida obra de Somerset Maugham

CHUVA

Numa genial criação de **DULCINA** com **Odilon** e o famoso conjunto da COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS

Ivete Pessoa

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32289

HOJE até de madrugada

Animador *Filipe Pinto*

Fados por Alice Magina, Armando Dias, Isabel Silva, Mário Rocha, Ivete Pessoa e o sério-cómico Joaquim Cordeiro. *Solos* por Camarinha e Miguel Ramos.

Tâmaras da Argélia

LEGITIMAS

Jerónimo Tavares da Silva

Rua da Prata, 278 / 288

Café

para os dias 8 e 9

Se nestes dias quer evitar aborrecimentos em sua casa... não se esqueça de comprar o café na véspera.

Mas compre-o n'A MARIAZINHA; senão: os aborrecimentos serão a dobrar...

AMANHÃ, 5.ª feira, às 18.15

PRIMEIRO GRANDE CONCÊRTO da

ORQUESTRA DE CÂMARA DE VIENA

dirigida por **FRANZ LITSCHAUER**

NO TEATRO

MONUMENTAL

Primeira apresentação da solista de violino

ELFRIED BACHNER

que interpretará o Concêrto em Ré Maior de MOZART

OUTROS SOLISTAS:

Alfred Altenburger — H. Müller Ecker
A. Kremela — E. Rab

No programa: Peças de LOCATELLI-MARINUZZI, BACH, MOZART SCHOSTAKOVITSCH e HAYDN

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

SEMPRE ATRACÇÕES DE SENSAÇÃO

EM PLENA APOTEOSE DE APLAUSOS!

A FORMIDAVEL NOVIDADE
ALAINE ET ALAIN
Surpreendente atracção em bailes acrobáticos excêntricos

O SUPER EXITO DE 1951
DOLORES y FERNANDEZ
Os mais célebres embaixadores do baile clássico espanhol

A simpatiquissima parelha **HERM. ORO-TELLO**

CHARITO MORENO **ROSITA ISART**

ELO PLAZA, CONCHITA MONTALBAN, PILAR ARROYO, EMILITA MORALES e LOLITA VALADARES

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor **ARTUR RIBEIRO** com a estilista **ELSIE BAYRON**

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

Apresenta a famosa **ORQUESTRA**

THE ROYAL JAZZ

com a gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES**

num grandioso programa com as vedetas

IZABELITA TOMAZ — DINA LUPE — PEPITA SOLER

ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA

HOJE, GRANDIOSA NOITE DE ESTREIA NOS CINEMAS

ODÉON E PALÁCIO

E GINO CERVI
FRANK LATIMORE
EDUARDO DE FILIPPO

NA COMÉDIA DRAMÁTICA

A GRANDE ESPETÁCULO

IVONE E TOTÓ

PROD. AMATÓ-RIZZOLI — DISTRIB. FILMITALUS

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

EXITO TRIUNFAL DA PARELHA ACROBATICA DE FANTASIA

MAYTE BETANCOR ET ROUXEL

E TODO O ELENCO ARTISTICO DO **CRISTAL**, COM

ESTER GONMAR | CONCHITA y SANDRA | MARIA GRACIETTE

ESMERALDA DE LOS REYS | MARIA ANTONIETA | HERMANAS ROGER | PALOMA BLANCA

E AS EXTRAORDINARIAS ORQUESTRAS

CARAVANA com o estilista **CARLOS ROCHA**

BLUE SKIES com os cantores **Albino Gomes e Mário Jesus**

BREVE: SENSACIONAL ATRACÇÃO

São Luiz

T. 27172 - As 21.30

A MULHER QUE NASCEU ONTEM

Engraçadíssima comédia, com **Judy Holiyday**

«Matinées» às 15.15 e 18.15

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21,30

FEZ-SE JUSTIÇA

A célebre obra-prima francesa, com **Michel Auclair** e **Jacques Casteiot**

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

Últimas exibições do grande exito

ODETTE

com **Anna Neagle** e **Trevor Howard**

Todos os dias, ás 15,15 e 18,15: (prec. red.): O mesmo programa!

EDEN

Telef. 20768

A'S 21.30

2.ª Semana de exibição

O Gavião do Deserto

com YVONNE DE CARLO e RICHARD GREENE

«Matinées» às 15,30 e 18,15

CINEMA **MONUMENTAL**

Tel. 55151

A's 15.15 18.15 e 21.30

A emocionante e dramática história

TRÊS SEGREDOS

com Eleanor Parker, Patricia Neal e Ruth Roman

SÃO JORGE

SESSÕES ás 15-18-21,30

UM EXITO ESPANTOSO

A SOMBRA DUM HOMEM

Um trabalho extraordinário de **Michael Redgrav**

Plat. 54153 - Bal. 54154 **GERALD SHAW** em piano e orgão

ODEON

A's 21 e 30

*

PALÁCIO

A's 21 e 30

ESTREIA DE GARGALHADA

IVONE E TOTÓ

A mais extraordinária e talentosa interpretação de **TÓTÓ**

CAPITOLIO EM MARCHA!

2.ª semana triunfal da maravilha colorida

A'S 21 e 30

Telef. 27493

com **Danny Kaye** numa deslumbrante farsa musical

GINÁSIO

A's 21 e 30

Tel. 20556

EM 2.ª SEMANA

A vida pertence a Deus

com **Luise Ulrich** e **Hans Nielsen**

«MATINÉES» DIARIAS

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

O GRANDE ASSALTO

O DIREITO A' VIDA

TERRASSE

Tel. 20317 — A's 21

O CORSARIO MALDITO

Do ceu caiu uma estrela

LIS

Tel. 48560

A's 21,15

NUVENS AMARELAS

LOUCOS POR MULHERES

CASINO ESTORIL

A's 21,30

A TERCEIRA DA DIREITA

com **VERA MOLNAR**

OLIMPIA CLUB

Foi um êxito sensacional a ESTREIA

da escultural bailarina acrobática francesa **NICOLE SAMETZKY**

Num brilhantissimo conjunto de que faz parte

a gentil e famosa estrela de baile **FELI SUAREZ** A expressão máxima do baile clássico e moderno

e as queridas vedetas **ESTHER DE MURILLO — TONY SANDERS**
CARMEN EGEA — CARMEN UBILLA — MELITA MARTIN
e a dinâmica **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **GILL ROMERO**

Amanhã estreia da original bailarina acrobática a emã **«DAKONA»**

TRINDADE

Tel. 20000

HOJE A'S 21,45

O grande actor **ALVES DA CUNHA** na famosa peça de **Paul Bourget**, tradução de **Manuel Fragoso**

O TRIBUNO

Com **Samwel Diniz, Assis Pacheco** e um Grandioso Elenco Artístico

---

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc. atelier próprio

Consulte nossos preços e trabalhos

Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.

Telef. 70296

PELES

Também temos Estolas de Raposa, a **1.000$00**

Casacos de peles, a menos de **1.000$00** etc., etc.

Mas não aconselhamos...

Prefira peles de boa categoria.

Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.

Telef. 70296

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES, ÁS 20,45 E 23 HORAS

Grande exito da extraordinária e hilariante comédia

SUA EXCELÊNCIA O «BEBÉ»

Com **Vasco Santana, Maria Helena, Elvira Velez, Alberto Ghira, Henrique Santana, Rosa Silvestre** e **Maria Alberta**

Renovação!

por Carmen de Figueiredo

Sinto em meus nervos a Primavera a arder
Impetuosa e forte!
Bate meu sague, fluido, nas artérias
—Bussola sem norte...
Num vai-vem de enlouquecer
Que me agrilhoa
E estonteia.
E' Primavera,
Divino renovar!
O instinto não perdoa
Correndo em toda a veia
Impondo a sua lei:
—Amar!
Andam no ar ondas de perfume
Voluptuoso como um vinho.
Abrem-se corolas
A'heias ao pudor,
Nos caniçados da beira do caminho
Rebrilhante de lumes
Da unica lavaçada.
E' Primavera!
Oh Santa alvorada,
Renascer de ilusões
No Mundo das paixões...
Há desejos nas bocas das papoilas,
Dos cravos, dos geranios e das rosas,
Que gritam alegrias de noivados
Na côr violenta da folhas cetinosas.
Tudo tem sangue, tem vida, tem calor;
E no fremir ardente das raizes
Está a voz da terra
Proclamando o Amor!
Por isso eu sinto...
No sangue, a Primavera a arder
Impetuosa e forte!
Na sinfonia eterna do prazer
Que vence a Morte...

VIDA literária

LER E ESCREVER

1 Recebemos a «Revista de Portugal», volume XVI, referente a Julho do ano corrente, e consagrada á lingua portuguesa. Direcção de Alvaro Pinto.

2 «Eis aqui a paz do Mundo», de Ismael Alves da Costa, dedicado a todos os homens de boa vontade, no qual o autor expõe o seu desejo de que as guerras terminem. Esperamos que o seu «ramo de ideias, cheirando muito a folha de oliveira», como ele diz, se conserve viçoso durante largas décadas.

3 Acusamos a recepção de «Cadernos de Poesia», fasciculos VIII e IX, segunda série, com poemas de Alberto Lacerda, Ramos Rosa, Encarnação Baptista, Raul de Carvalho, Sérgio Corazzini (em tradução de Jorge de Sena) e «Escrita para que conste», de José Blanc de Portugal.

Duas irmãs

rivais no amor

Na Primavera de 1950, com o pretexto de um repouso em Monte Redondo, pequena aldeia, á beira da estrada que de Leiria segue á Figueira, cercada de pinhais e beneficiada por fortuitas brisas maritimas, eu me demorei perto de um mês, gozando de boas águas, de bons alimentos e principalmente dos panoramas de uma linda região, onde avultam a vila de Louriçal, a praia de Pedrogão, o pinhal de Leiria e pequenas aldeias, entre as quais a de Amor, que lembra os desvarios apaixonados de El-Rei D. Diniz, o Lavrador. E tanto está vincada na fama daquela aldeia a passagem real que todos os seus habitantes se dizem descendentes directos de D. Diniz e não há argumentos humanos que os desiludam dessa vaidade!

Sobretudo, Louriçal, desde remotas eras, feudo dos Meneses, condes de Ericeira e senhores do Prazo do Louriçal, como se intitulavam, pequena vila, mas rica de tradições depois que D. João V transformou o seu mosteiro de religiosas fundado pela beata Maria do Lado em 1630, sob a regra franciscana, e com obrigação perpétua de adoração ao Santissimo Sacramento, num convento de claristas, em virtude de um voto feito pela sua saude combalida de vários achaques.

Os Meneses, inclita familia, eram senhores de um prazo, mas não consta que tivessem algum solar. Filipe 3.º de Portugal e 4.º de Espanha fez D. Diogo, 1.º conde da Ericeira em 1622 e depois brilharam nas letras e nas armas, D. Fernando, 2.º conde, D. Luís, 3.º conde autor do clássico *Portugal Restaurado* e D. Francisco Xavier, 4.º conde e morgado da Anunciada, segundo a *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, parecendo indicar que este foi o 1.º morgado e senhor entre as mo-Anunciada, em Lisboa, edificado entre as modernas ruas dos Condes e Largo da Anunciada com as suas 120 moradias, 10 patios, bastantes jardins e cascatas, tudo desaparecido no terramoto de 1755 com todas as suas riquezas e preciosidades.

No Louriçal nada há que evoque a recordação dos Ericeiras. Tudo se apaga perante as memórias do convento reformado por D. João V e para que esta lembrança perdure, deliberação administrativa mandou colocar numa parede do mesmo a designação de *Rua de D. João V*, deixando a duvida se ele por ali alguma vez passou, porque, na verdade, nada mais fez á vila do Louriçal a sua magnificência do que a reforma de um recolhimento cujo edificio de há muito existia e lhe dera o titulo de *Real Convento*.

Diz a *História Genealógica da Casa Real Portuguesa* que na corte de El-Rei D. João 3.º quem tudo mandava era o senhor D. Martinho Soares de Alarcão, 6.º senhor da Vila do Rei, alcaide-mór de Torres Vedras, comendador de S. Pedro de Muise, mestre-sala da Casa Real e que tendo casado com D. Ana de Lugo e Moscoso, de boa prosápia e senhora da casa do Paço de Vilar, houvera uma inclita geração em que predominavam religiosas ilustres e esforçados guerreiros em Flandres.

Nos intervalos das suas ocupações, D. Martinho, sempre que podia, refastelava-se no descanso da Casa do Paço de Vilar, que, nos arredores do Louriçal ostentava um padrasto de altivez com as suas torres de ameias e as suas casamatas onde se guardavam, em tempo de paz, os pingues rendimentos dos seus foros, pensões e senhorios.

Hoje ignora-se em que sitio ficava o Paço de Vilar, e se alguma noticia dele há, deve-se ao *Nobiliário da Fidalguia Portuguesa*, manuscrito de autor desconhecido existente no Arquivo da casa dos Brandões de Azevedo, em Vila Real e ao qual recorro sempre que desejo informações sobre familias remotas.

Entre os 11 filhos do mestre-sala havia duas meninas, Violante e Isabel de Castro. Uma casou com D. Jorge de Sousa, capitão-mor, a outra com D. Alvaro Pires de Tavora, 12.º senhor da Casa de Tavora, alcaide-mor de Miranda.

Estas duas irmãs viveram felizes e sem filhos, enviuvaram quase ao mesmo tempo. Ambas, contra o costume da época, em vez de se enclausurarem em qualquer convento, chorando a sua viuvez e flagelando as carnes na remissão dos pecados, ficaram na corte, cometendo as maiores loucuras por se terem apaixonado por D. Gil de Azambuja, senhor da Casa da Remocha, na comarca de Pombal, valente e esforçado cavaleiro, tanto de gineta como de estradiota. Loucuras foram elas que D. Martinho Soares de Alarcão, desgostoso e indignado, resolveu exilá-las para o Paço do Vilar. Errada lembrança. Daqui á Remocha, solar de D. Gil, a distancia de 15 quilómetros, um bom cavaleiro como ele era, em menos de meia hora, podia vencê-la. Elas em completa liberdade de acções e isolamento de peias sociais deviam ter feito o bom e o bonito. Dominadas por uma paixão infrene, andariam ao desafio qual seria a preferida e nesta luta de preferências de um lado e concessões do outro, as duas irmãs teriam desbancado a fama das orgias de Sodoma e Gomorra.

Na visita que fiz á vila do Louriçal, com olhos e curiosidade de amador de antiguidades, fiquei surpreendido com a situação de dois tumulos numa capela da igreja matriz, cujo orago é S. Tiago. Um defronte do outro, em cada lado do altar dessa capela. Num estão as cinzas de Violante de Castro e noutro as de Isabel de Castro. Se não me engano a data é a mesma — 1548.

(Continua na página seguinte)

«Vermelhos, Brancos e Azuis»

de Rocha Martins

Rocha Martins, admirável obreiro das letras, historiador do passado e do presente, sempre sugestivo e brilhante, prossegue a publicação da sua interessantíssima obra: «Vermelhos, Brancos e Azuis», na qual se destacam as figuras gradas do Mundo contemporaneo, tanto na política, como nas armas e na literatura.

Temos presente os numeros 17, 18 e 19, nos quais se fazem as biografias desse honrado marinheiro que foi Carlos da Maia, citando-se a-propósito uma curiosa entrevista que Artur Portela fez com a sua viuva; a de Carlos Malheiro Dias, que tão esquecido anda como romancista do «Filho das Ervas» e dos «Teles de Albergaria», e a do impoluto estadista Julio de Vilhena. Como sempre, Rocha Martins entrelaça com os factos notáveis de cada existência os acontecimentos da época, muitos dos quais ele foi testemunha. Revelações não faltam ao longo da obra.

OS NOSSOS CONTOS

DESILUSÃO

por *CARLOS DE LEMOS*

Eugénia parecia feliz. O seu «principe encantado» surgiu-lhe como um conto de fadas: elegante, muito culto, a ostentar um anel com brasão. Tudo se lhe afigurava confuso e... delicioso ao ver que os esponsais tinham sido anunciados em jornais e «magazines». Muito felicitada, Eugénia adivinhava em cada rosto um sorriso irónico, talvez... (quem sabe?) a traduzir uma censura, por ela haver trocado o seu antigo namorado, um modesto funcionário, por esse tal fidalgote.

Todavia, triunfante, ia bonita, sorridente, um tanto desdenhosa com um lindo veu de noiva. Em todo o cortejo nupcial muitas flores e, já no templo, ouvia-se o órgão espalhar suaves melodias a emprestar ao ambiente o seu ar festivo. Até dos altares as imagens pareciam sorrir-lhe. Que momento inolvidavel!

Um futuro prometedor então deixava antever uma vida de ostentação: joias, muitas joias, automovel, um bonito palacete; frequentes viagens a Paris, á Rivière, Suiça... todo um cortejs de ilusões que o seu sonho arquitectava, como um castelo bem alto, a tocar as nuvens.

Depois um novo lar repleto de felicidade. Quanto ás amigas mostrar-lhes-ia quem era. Mandaria recado pela criada: «A senhora não está... tão-pouco receberá visitas...».

Era, deste modo, que Eugénia planeava o seu futuro. A principio nada se vislumbrava. Todavia, sempre cortês e aquiescente o seu noivo cumulava-a de atenções, não isento de um sorriso cínico que a deixava, por vezes fria, petrificada a que ela, enfadada, respondia: «Ora... ora... Cantigas!».

E'le, solicito, acudia:

—Eugénia, não sejas toula; Porque duvidas? Hoje de madrugada, quando entrei em casa voltastes as costas... Vamos...—disse agora com ternura.

Uma lágrima furtiva rolava-lhe pela face.

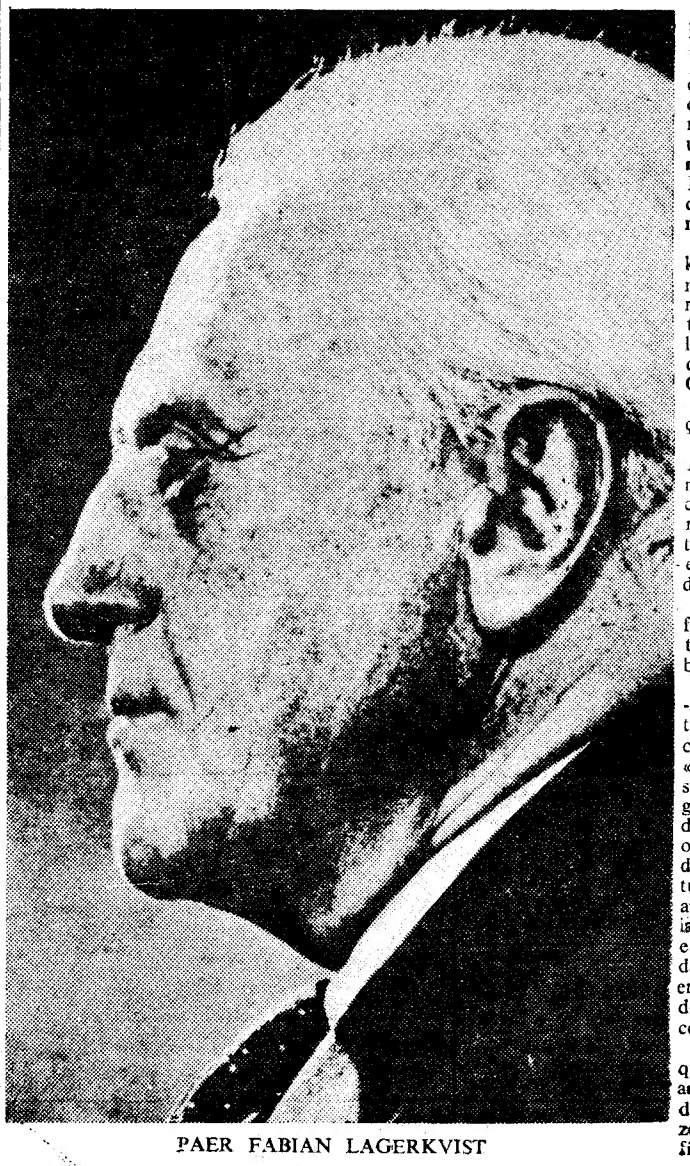
Os horizontes toldavam-se. O Destino parecia implacavel. Desta vez, Eugénia encontrou no quarto um envelope caído no chão. Cheia de interesse, apanhou-o e, ao abri-lo, notou uma letra feminina. O tom carinhoso... deixava antever que se tratava de um aamante. Sim, O seu marido tinha uma amante. Na epístola fazia referência: «... áquela noite no casino...» o que coincidia com a noite que não voltou a casa. o final dizia assim: «Aceita um afectuoso abraço da tua querida Dulcy».

Trémula, muito trémula, Eugenia julgou estar a sonhar: «Não, não... Meu marido com uma amante?... Hei-de descobrir a verdade... Custe o que custar... Depois veremos!»—disse em tom ameaçador.

Entregue a cogitações, esperava, esperava longas horas sem fim. Já quase de madrugada, ouviu um ruido na escada. Decorrido pouco tempo a porta abriu-se com estrondo. Era ele. Imovel, hirta, no corredor, olhou-o com desdem. Cambaleava, dando indicios de embriaguês. Não se enganava, de facto. Opondo-se á sua passagem, segurou-lhe pelo braço. Queria uma explicação mas, sacudida com violência, foi forçada a recuar. A resmungar palavras indecorosas prosseguiu o seu caminho. Depois, como insistisse nos seus propósitos, ele, enraivecido, voltando atrás como um louco, acabou por a esbofetear desalmadamente.

CARLOS DE LEMOS

O Prémio Nobel da Literatura



PAER FABIAN LAGERKVIST

Por enquanto, pouco se sabe deste Prémio Nobel da Literatura, há pouco conferido. Recaiu essa alta distinção, cujo valor material faria a independência de um dos nossos escritores, no sr. Paer Fabian Lagerkvist, que raros devem conhecer no mundo latino.

Paer Fabian Lagerkvist é autor de uma novela, intitulada «Barrabás», baseada na existência daquele ladrão, libertado quando da crucificação de Jesus Cristo.

Será a sua reabilitação? Um símbolo?

Seja como for, a Academia de Estocolmo teve duvidas em conferir o famoso prémio—pomo de oiro tentador para tantos escritores—em virtude de Lagerkvist ser sueco.

Quando chegará, ou se fará em Portugal, uma tradução de «Barrabás»?

Até lá, contentamo-nos em noticiar o facto e apresentar o escritor laureado. Tem «estampa», isto é, fisionomia. Há nele alguma coisa que se pode chamar, com mais ou menos propriedade, soberania intelectual. Máscara vigorosa, ardente, já sulcada pelas cicatrizes da vida e cheia de espiritualidade. Um perfil, batido em medalha intelectual, de nítidos e precisos contornos.

Já agora é bom dizer que a fotografia é uma arte que, na sua verdade, se deixa, muitas vezes, seduzir pelos artifícios da luz—e outros.

LIVROS e AUTORES

NOVELAS

A FÁBRICA DA RUA SEM NOME

por Cunha e Sá

Apesar da estrutura do argumento que não nos reserva muitas surpresas—para empregarmos a linguagem cinematográfica—este romance é de um interesse vivo. Cunha e Sá tem centelha, ou melhor, a garra de um novelista. Sabe o que quer focar e é com decisão que o faz, mesmo com energia máscula, prendendo o leitor ao assunto. O meio de «A fábrica da rua sem nome» é o textil—vincado por um objectivo humano, embora o social transpareça, ou se insinue. Nem de outra maneira podia ser. Simplesmente, a época foi recuada, vendo-se, no entanto, que certas condições, não dizemos, propriamente, de trabalho, ressaltam ainda em nossos dias, na progressão do tema. Cunha e Sá não se preocupa com descritivos, nem justificações psicológicas. O seu livro é como uma seta lançada por mão firme: vai, directamente, ao alvo, e ali fica, durante largo tempo, a vibrar. Por outras palavras: vê-se que acertou onde queria. O que é, afinal, o seu romance?—inquirirá o leitor. Como fundamento, tem uma fábrica de tecidos com um administrador-delegado (Orlando Marçal) o qual, rapacemente, entende, que a sua tarefa suprema é aumentar os lucros da industria, fazer por detrás da cortina os negócios que entende, sem se importar com as necessidades vitais dos operários. A seu lado, há duas figuras curiosas, embora de caracteres semelhantes: a de Sampaio e Castro, o técnico, e a de Vieira da Silva, o guarda-livros. Em virtude do seu contacto permanente com os operários e do conhecimento intimo das manigancias de Orlando Marçal, aliás muito vulgares, tanto um como o outro, se não com as mesmas palavras, mas com identicas atitudes, são os constantes opositores daquele, mas têm de se inclinar ao seu mando, embora reagindo, vigorosamente. Há, todavia, diálogos bem feitos, expressivos, de réplicas candentes, com qualquer coisa, parece-nos, de teatral, que, de modo algum, diminuem, pelo contrário, valorizam a obra. Julgamo-los, porém, bastante parecidos, visto que os caracteres das personagens são logo de principio marcados, e não há, propriamente, elementos novos a considerar, mas pormenores de circunstancia.

No meio fabril, entre dezenas de operárias, Orlando Marçal escolhe as suas vitimas, com perfeita consciência do crime, como que num direito natural de quem manda e é, passivamente, obedecido.

Do outro lado, propriamente, os que trabalham. Enquanto aquele, no conselho de administração, por intermédio de um amigo, se faz gratificar chorudamente, apresentando uma elevada folha de lucros, os operários, mais mal pagos, do que os colegas das industrias congéneres, lutam com dificuldades terriveis inerentes a uma retribuição que não corresponde ás suas necessidades. Olando Marçal é quem no conselho de administração da fábrica, se opõe a que os salários sejam elevados, mas num papel duplice, faz-lhes ver que, pelo contrário, tem defendido sempre esse aumento.

Há outra figura, a do «Direitinho», que é bem curiosa. Podemos não concordar com a sua ideologia, mas o mistério de que se envolve, a maneira como socorre o pobre José Manuel, o seu sacrificio heroico, embora inutil, definem uma personalidade.

Quer-nos parecer que a segunda parte do romance «A fábrica da rua sem nome», tem mais interesse. O problema passa da intimidade das consciências para o plano exterior. São os próprios membros do conselho da fábrica, que expulsam o Orlando Marçal, enquanto o pobre operário, cujo lar ele desonrou, mata, alucinadamente, a filha e a mulher. Aparte, este caso, não há, nos trabalhadores, mesmo quando ameaçados, ou mais do que isso, violência ou sangue. A situação não deixa de ser flagrante como contraste, se a relacionamos com as exacções exercidas pelo director da industria.

Cunha e Sá deu-nos um romance, que apesar, repetimo-lo, de não decorrer precisamente agora, é, intemporal, vivo, palpitante. Tem um sabor de vivido, ou, pelo menos, observado de perto. Sente-se a sua verdade.

ESTUDOS

LENINE-ESTALINE

por Alberto Xavier

O sr. dr. Alberto Xavier não é, apenas, um critico literário. Pelo visto, interessa-o, profundamente, o problema social no que podemos denominar a sua evolução histórica. Espirito combativo, estudando a fundo, com dessassombro nas suas opiniões, o dr. Alberto Xavier não hesita nunca em definir e expor os seus pensa-

ALBERTO XAVIER

mentos, calem eles, silenciosamente, na massa dos seus leitores, ou, pelo contrário, levantem as mais violentas polémicas. Devemos louvá-lo por isso: cada homem tem a sua verdade, até mesmo Poncio Pilatos, lavando, simbólicamente, as mãos, quando perguntava á turba ignara, o que isso era. Ele sabia-o. A sua defesa do Messias, embora astuta, apesar de capciosa, era mais do que evidente. Havia incarnado, ali, na sua frente, simples e imortal.

Depois de «O Imperialismo russo czarista e o da Russia Soviética», o dr. Alberto Xavier apresenta o final do seu estudo, sob o titulo «Lenine e Estaline». E' tanto um paralelo, com factos históricos, a maneira de Plutarco, com as suas alternativas biográficas de homens ilustres romanos e gregos, como um exame ás várias fases politicas, que a Russia tem atravessado até hoje. A panoramica é deveras apaixonante. Alberto Xavier não é um partidário do bolchevismo, antes um seu objector convicto, por vezes, mesmo, ardente, impulsivo, como é de seu temperamento. Não consideramos isso porém defeito. Amar ou repelir, gostar ou refutar, são, evidentemente, atitudes que implicam uma atitude mais reflexiva do que se possa supor. Alberto Xavier joga com os dados do problema. Baseia-se em elementos históricos, e apela para testemunhos insuspeitos para condenar o totalitarismo eslavo, que, de facto, não respeitou a pureza doutrinária dum Kropotkine, dum Bakunine, ou dum Proudhon, para não irmos mais longe. O engano de muitos é supor que o actual regime russo é a aplicação da doutrina desses e outros corifeus comunistas e socialistas. Por outras palavras, o ideal é possivel que tenha, nos principios da revolução russa, guiado a acção directiva dos homens. Depois, porém, quase tudo evoluiu. O poder do Estado concentrou-se. Surgiu—e muito bem—o conceito da Pátria. Foram á história, buscar exemplos de grandeza e de apogeu, como a figura de Pedro I. Surgiu o imperialismo, com o seu imponente cortejo bélico, absorção de países, como a Checoslováquia (admirável e progressiva democracia, etnicamente deferenciada); idolatria forçada ou voluntária de figuras, nomeadamente, Estaline, a quem Gide, numa viagem á Russia, ao abandonar o país, dirigindo-lhe um telegrama de saudação, foi obrigado a tratá-lo pelo «pai dos povos»; cantata musical ao mesmo, etc., etc.

Por outras palavras, o bolchevismo divorciou-se, em grande parte, do conteudo sociológico, formulado pelos seus pensadores, durante as lutas, o exilio, as revoluções, no tempo do tzarismo. Industrializou a terra, tornou-se uma potência; tem uma grande força politica numérica, sem duvida! Mas o homem tem de «pensar» conforme o estado impõe. A sua alma não é livre; e o seu corpo também não. Se há gente feliz; deve haver também os que o não são. Lembra-nos agora a visita de um embaixador americano a determinada fábrica. Pergunta de um diplomata a um operário: se não fizer tantos parafusos por dia, o que sucede? Tenho de os fazer! Mas se os não fizer, por qualquer causa: cansaço, distracção? Resposta: sou obrigado a fazê-los! Terceira inquirição, com réplica idêntica. Compreendeu o embaixador que o operário se não obtivesse o rendimento previsto, seria castigado.

O sr. dr. Alberto Xavier também, no prólogo da sua obra, interroga: Qual é, porém, a espécie do socialismo de que os governantes do Estado soviético se reclamam? Os factos corresponderão ao ideal?».

Para além de todo o progresso material, paira o destino do homem! E' bom não esquecer que a colectivização de terra, na Russia, se fez á custa de três a cinco milhões de vitimas. Desapareceram as classes burgueza e aristocrática, sem duvida, mas surgiu o Moloch do Estado, com os seus pavorosos tentáculos.

Neste livro: «Lenine e Estaline», Alberto Xavier demonstra que o bolchevismo não corresponde ao pensamento dos seus grandes vultos. O autor apoia-se em numerosos dados e informações, que nos parecem fidedignos. A leitura deste estudo não deixa de ser apaixonante. O problema é do dia.

Documentário

O CASO DO CARGUEIRO «MELLO»

por João Falcato

João Falcato é o escritor admiravel de «Fogo no Mar», tragedia vivida entre chamas, sangue, e desespero, no mar salgado, quando o vapor «Melo», durante a guerra, regressou da Argentina, com uma carga de nitrato de sódio.

Lá longe, na America do Sul, um agente das potências em luta escondera, nos porões, cargas explosivas. Pouco depois, a um grau de latitude Sul, o navio explodia, num vulcão de fogo. Os corpos dos homens derretiam-se de encontro aos ferros. Havia archotes vivos, humanos, que, alucinados, percorriam o navio, uivando de sofrimento. Outros tripulantes ficaram emparedados pela espessa fumaça, nos baixos do «Melo», com as escadas destruidas pelo incendio. A' roda do barco fantasma, á deriva, em fogo, crepitando, sossobrando, os tubarões perseguiam as pobres vitimas que, horrivelmente, queimadas, sentindo na carne excruciada o ardor do sal, se haviam lançado ao mar.

Esta espantosa tragedia, encontrou em João Falcato um escritor de poderoso impressionismo. O seu livro «Fogo no Mar» foi uma autentica revelação. Parecia que rubro, inflamado de fogo, queimava as mãos. Como se ouvissemos, entre as suas páginas nervosas, alucinantes, os gritos dos homens devorados pelas labaredas!

Eis que o caso surge agora numa comunicação que o escritor João Falcato, que foi piloto do «Melo», apresentou no congresso da Marinha Mercante Portuguesa. Claras, iniludiveis, impressionantes as suas palavras. As familias das vitimas do «Melo» não foram, como deviam, devidamente, socorridas. A culpa não pertence á companhia proprietária do barco, visto nessa altura o Estado ter criado um seguro de guerra para todos os navios, que sulcavam os mares.

João Falcato narrou o que se passava. Escusado seria dizer que a sua comunicação que tem por titulo «A assistência na marinha mercante portuguesa, o caso do cargueiro «Mello», atingiu o auge dramático entre os congressistas. Falcato, lembrando-se dos seus companheiros de infortunio, fê-lo com angustiosa emoção. O que pretende ele, dando á estampa a sua narrativa?

Justiça como homem e como escritor!

DIVERSOS

SAY IT AS THE ENGLISH DO

de Maria Teixeira de Oliveira

Maria Teixeira de Oliveira

A sr.ª D. Maria Manuela Teixeira de Oliveira conta, no seu activo pedagógico, uma série de livros de ensino ingleses a alunos portugueses, que foram acolhidos com a mais franca simpatia pelos interessados. Tem-se ela esforçado em tornar o idioma de Shakespeare, fácil, acessível, eliminando-lhe todas as torturas idiomáticas á locução e menemónica dos seus discipulos. Devemos dizer que conseguiu o seu objectivo a contente de lusitanos e britanicos, aqueles por que aprendem mais fácilmente, sem grandes caturrices, os outros, por que assim vêem divulgada a sua lingua, o que é sempre agradável a grandes e pequenas nações. De facto, o ensino dos idiomas precisa de ser vivo, mais falado do que gramatical, de maneira a um «quidam», na City, de Londres, ou 5.ª Avenida, de Nova York, possa pedir em linguagem acessivel, fácilmente compreensível, tanto um grave chapeu alto de conselheiro do Estado, como um «cachorro quente», que parece ser uma «sandwich» supervitaminada, e assás apetitosa e saborosa, do outro lado do Atlantico.

A sr.ª D. Maria Manuela Teixeira de Oliveira, publicou agora, largamente aumentado e revisto, o seu precioso livro «Say it as the english do», *litle guide to english idioms, colloquial phrases and proverbs*. Para pequenos e grandes, alunos do secundário, homens de negócios, mesmo escritores, o livro resolve-lhes muitos problemas. E uma verdadeira chave para as locuções proverbiais dos ingleses. Como sempre, a autora deu á obra uma economia racional em que cada um encontra, fácilmente, o que pretende. Edição cuidada.

Duas Irmãs

(Continuação da página anterior)

E quando eu estava tomando nota, uma senhora muito velhinha, com o seu queixinho de rebeca e uns olhinhos muito vivos, que, ajoelhada perto estava, levantou-se e interrompeu-me no recolhimento em que fiquei de quem teriam sido aquelas duas Castros:

—Pelos modos, a vossa mercê, interessam-lhe esses dois tumulos? Eles têm os corpos de duas irmãs que, em tempos passados, muitas doidices fizeram por um fidalgo destes sitios. Já minha bisavó me contava toda essa história e que elas, almas penadas, saiam dos tumulos e andavam por aí em correrias doidas, á procura do homem, dizia a minha bisavó, que Deus haja em sua santa glória. Eu nunca as vi, mas o tio Miguel da Rita viu-as uma vez na eira, a agatanharem-se e a bulharem-se e enquanto foi buscar um fueiro para as desancar, elas sumiram-se...

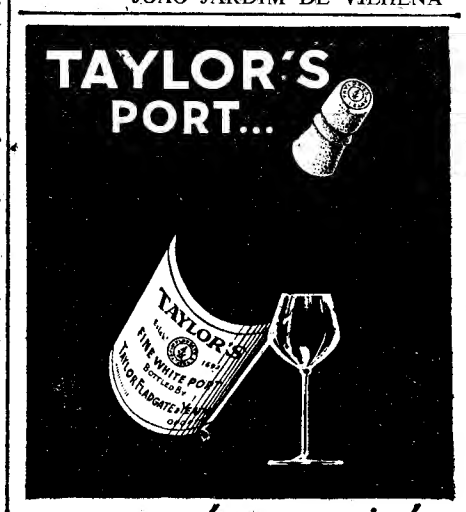
E assim ficou explicada para mim, a situação dos dois tumulos, um defronte do outro:

Se elas assim se mandaram sepultar foi com o firme propósito, de que se uma delas saisse da sepultura, á procura do amante, a outra sairia também e lhe embargaria o passo e as intensões!!...

JOÃO JARDIM DE VILHENA

PARA MAGNIFICO CAFÉ'
USAI
CAFETEIRAS «STELLA» ITALIANAS
Jerónimo Tavares da Silva
Rua da Prata 278-288

ACABA DE SAÍR
Fernando Pessoa
NOTAS A UMA BIOGRAFIA ROMANCEADA
UM LIVRO SENSACIONAL
de E. FREITAS DA COSTA
ACERCA DO ESCRITOR MAIS DISCUTIDO DA NOSSA ÈPOCA
PREÇO: 20$00
Guimarães & C.ª, Editores — 68, R. da Misericórdia, 70 — LISBOA



...para um bom apreciador
Agente e distribuidor:
A. Serra Campos Ferreira
R. António Maria Cardoso
Telef. 2 8949

ECOS

O tempo vai passando, rispido ou suave, sem que se preste a devida atenção ás suplicas e clamores dos que pedem justiça ou misericórdia.

Não haverá maneira de acudir aos sócios da «Associação de Socorros Mutuos na Inabilidade» que, apesar da triste situação em que se encontram, não recebem as suas pensões?

Como muitos vivem na maior miséria, ousamos propor que se dê remédio ao que não há-de ser irremediável. Chamamos para a carta que a seguir publicamos a boa vontade dos que podem intervir no assunto.

«**Sr. director:**—Dirijo-me a V. pedindo a finesa de advogar no seu tão acreditado e imparcial jornal, a situação dos sócios pensionistas da Associação de Socorros Mutuos na Inabilidade, R. Nova do Carvalho, 71, 1.º, em Lisboa, que, desde Julho de 1946 (há 5 anos), não recebem as suas já reduzidas pensões que, com tanto sacrificio, pagaram sempre as suas quotas esperançados de adquirirem nas suas velhices e invalidez, essas pensões que lhes vinham suavisar um pouco o viver amargurado desses pobres trabalhadores honrados, mas desprotegidos da sorte.

Como V. sabe essa Associação de S. M. na Inabilidade de triste memória foi sem escrupulos roubada pelo ladrão que o tribunal competente condenou, mas, como esperto e protegido da sorte, julgo que já andará a gozar a liberdade como cidadão honrado, enquanto os pensionistas velhos, inválidos e doentes lutam com dificuldades e muitos até em completa miséria.

Esperançados no coração bondoso de V. pedem a sua defesa em tão justa e humana causa.

De V., atenciosamente, por um grupo de velhos (sócios pensionistas), **Alvaro de Mascarenhas**».

■

O sr. dr. José de Arruela faz hoje, na Biblioteca Mário de Arruela, uma conferência por convites em que se ocupará da rainha D. Maria Pia, a que chama «a grande esquecida». Dado o brilho da sua palavra, a actualidade do assunto e o pensamento que o anima, deve alcançar o melhor e o maior exito.

O facto de pedir, com uma vibrante e sincera nota emotiva, que sejam trasladados para o Panteon de S. Vicente, os mortais despojos da rainha D. Maria Pia — á hora da morte, pediu que lhe voltassem a cabeça para o lado de Portugal—há-de encontrar eco em toda a gente de bem.

A causa que defende encerra tanta força persuasiva que tudo nos leva a crer que só recolherá aplausos.

■

Foi posto á venda pela Coimbra Editora o IV volume dos «Discursos e Notas Políticas» de Salazar. Abrange quase 600 páginas.

É uma obra sólida e compacta cuja leitura fortifica o animo, exige inteligência e cultura, e revela no seu autor a elegancia dum escritor e a robusta mentalidade dum alto político.

Os homens, nas suas discordancias, nas suas polémicas e nos seus combates doutrinais, confundem alguma vez a nuvem com Juno. Quando, porém, Salazar nos dá o texto exacto das suas grandes peças oratórias, não é fácil atribuir-lhe vários sentidos, porque a clareza com que escreve não dá margem a duas interpretações.

Dr. Cortez Pinto

A fim de tomar parte no Congresso para o avanço das Ciências, que se reune em Malaga, de 9 a 15 do corrente, parte amanhã para Espanha o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa, que ali representará aquela colectividade.

Semana Persa

A **Casa Quintão** inaugurou uma exposição de tapetes e carpetes persas das melhores marcas a preços acessiveis. Visitem-na.

QUINTÃO—30, Rua Ivens

A visita
do governador geral de Moçambique a Nairobi

NAIROBI, 5—O governador-geral de Moçambique, sr. comandante Gabriel Teixeira, foi solenemente recebido na Camara Municipal desta cidade, onde o «mayor» lhe deu as boas-vindas, em nome da população de Nairobi.

Ao chegar á City Hall, acompanhado do cônsul-geral de Portugal, sr. dr. José Neiva e do seu ajudante de campo, comandante Rocheta, o sr. comandante Gabriel Teixeira foi alvo de carinhosa manifestação de simpatia por parte de muito povo que ali se encontrava, entre o qual se viam muitos mebros da numerosa colónia portuguesa, constituida na sua quase totalidade por goeses, que agitavam bandeiras portuguesas.

Depois de receber os cumprimentos do «mayor» Alderman Maxwell e demais entidades que o aguardavam á entrada do edifício, o governador-geral de Moçambique recebeu a continência da guarda de honra.

Seguiu-se a sessão de boas-vindas, durante a qual o «mayor» pôs em relevo a tradicional amizade luso-britanica e a frutuosa política de boa vizinhança entre os territórios da Africa Oriental britanica e a província portuguesa de Moçambique.

Em resposta, o sr. comandante Gabriel Teixeira disse da sua satisfação em visitar o Quénia e agradeceu a cordialidade com que a população de Nairobi o recebera.

O sr. comandante Gabriel Teixeira, acompanhado do «mayor» e do cônsul-geral de Portugal, deu, depois, um passeio de automóvel pela cidade, visitando as zonas industrial e indígena.

A's 13 horas, o «mayor» Maxwell oferece um almoço em sua honra, e ás 16 e 30, o governador-geral de Moçambique, acompanhado do coronel Mervyn Cowie e do dr. José Neiva, visitará o National Park.

A's 20 horas, o cônsul-geral de Portugal oferece um banquete de gala, ao qual assistirão os governadores Gabriel Teixeira e sir Philip Mitchell.

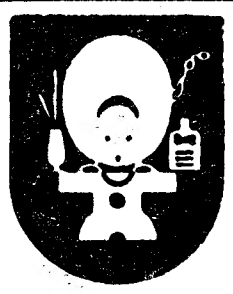
Amanhã, o ilustre visitante irá ao Rift Valley, na companhia dos membros da comissão agrícola de recepção e do cônsul-geral português. Depois de receber os cumprimentos do comissário provincial de Rift Valley, visitará a Marula Estate e almoçará no Brown Trout Inn. A' tarde, irá a Limuru, sendo-lhe oferecido um chá no Brackenhurst Hotel.—(Lusitania).

O «Portugal» chega hoje
a S. Vicente de Cabo Verde a reboque do paquete «Serpa Pinto»

O comandante do paquete «Serpa Pinto» comunicou que o seu navio continua em viagem para São Vicente de Cabo Verde, onde deve entrar hoje, levando a reboque o paquete panamiano «Portugal», da Empresa de Navegação Mercantil, com sede no Porto, que sofreu avaria grave no veio do helice, acidente que o impediu de prosseguir viagem pelos sus próprios meios, quando vinha do Brasil para Lisboa.

Os passageiros do «Portugal» serão transferidos ainda hoje ou amanhã para bordo do «Serpa Pinto», o qual deve chegar ao Tejo em 11 do corrente.

O rebocador de alto mar «Monsanto», da Companhia Colonial de Navegação, navega para São Vicente, a fim de trazer a reboque para Lisboa o paquete panamiano, que será reparado no nosso porto.



Agente e Distribuidor em Portugal:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Telef. 28949

Brilhantes, ouro e pratas
compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

A inauguração
da temporada no *Nacional*
e o que nos disse Amélia Rey Colaço

O acontecimento artístico da semana—e sem duvida do mês—é a reabertura do Teatro Nacional de D. Maria II, que hoje dá começo á sua temporada de 1951-52. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro (que celebram agora 33 anos de uma aliança teatral ilustrada por uma série ininterrupta de espectáculos brilhantes, (alguns dos quais ficaram para a história do nosso Teatro), escolheram para a récita de abertura, a que assistirá o chefe do Estado, uma peça célebre, não só pelo tema que a inspira, como, também pelo êxito que alcançou quando da sua apresentação em Londres e Nova York. Trata-se de uma adaptação de Rodney Ackland do romance de Dostoiewsky, «Crime e Castigo». E' esta a adaptação mais recente da famosa obra do romancista russo, pois que se saiba, de 1901 a esta parte, fizeram-se seis, todas assinadas por dramaturgos diferentes. A mais actual e por muitos considerada a melhor é, efectivamente, a do inglês Rodney Ackland, que a apresentou em Lisboa, no palco da Old Vic, em 1946.

Naturalmente que a temporada do D. Maria II não ficará por aqui. Por isso mesmo quisemos ouvir Amélia Rey Colaço, artista que tão notávelmente tem servido a arte dramática e que não se furta aos maiores esforços para elevá-la e dignificá-la. Quisemos saber, em primeiro lugar, por que motivo escolhera «Crime e Castigo» para estreia da sua temporada.

—Vi o espectáculo em Londres, há cinco anos, e fiquei deslumbrada. Foi, possivelmente, em 33 anos de carreira teatral, a maior emoção artística da minha vida. Acalentei, pois, a ideia de vir um dia a reproduzir em Lisboa esse espantoso «Crime e Castigo». Mas era meu desejo, e de meu marido, que tudo se fizesse á maneira de Old Vic, com dignidade, com a mesma grandeza e respeito pelo teatro. Este projecto tem, portanto, cinco anos de existência e posso garantir-lhe que o nosso trabalho começou muito cedo. Sem uma esplêndida equipa que, felizmente, conseguimos reunir á nossa volta, não teriamos conseguido o que nos orgulhamos de apresentar esta noite. Todos foram de um entusiasmo e competência profissional que estão acima de qualquer elogio vulgar. Francisco Mata traduziu, eu e Robles encenámos, com a assistência de Pedro Lemos, Lucien Donat adaptou o *décor* de Paul Sherrif e Emílio Lino estudou e executou a iluminação complicadíssima deste espectáculo. A propósito, aproveito este momento para dizer que sem a ajuda preciosa do sr. dr. José de Figueiredo, que nos emprestou, do equipamento eléctrico do São Carlos, tudo o que precisámos de material, o nosso «Crime e Castigo» teria pouco ou nenhum relevo. Infelizmente, o Teatro Nacional está longe de possuir instalações eléctricas—refiro-me ás de palco—á altura dos seus espectáculos, mesmo das chamadas comédias de «living room». Enfim, toda essa equipa foi admirável. Trabalhámos com uma fé enorme e sem atritos. Depois, encontrámos no elenco o mesmo entusiasmo e a melhor compreensão. Aliás, um dos motivos que nos levaram a escolher esta peça foi a possibilidade rara de dispormos de papeis para toda a companhia. E a verdade é que todos têm que representar, inclusivamente aqueles que contratámos expressamente para esta realização. Peço-lhe, no entanto, que repare em Augusto de Figueiredo, que de alma e coração se entregou ao seu «Raskolnikoff». O melhor elogio que posso fazer-lhe é este: não estou arrependida de lhe ter dado o papel.

—Projectos futuros?

—Para já, dois originais portugueses, que vão entrar imediatamente em ensaios. Os autores são Ramada Curto e João Gaspar Simões. Depois, tudo depende da carreira destas duas peças. Forçosamente abrimos tarde, este ano. A temporada será, pois, mais curta. Por isso mesmo não teremos tempo para preparar as *matinées* infantis do Natal, que em todo o caso surgirão pelo Carnaval e pela Páscoa. Quanto ás tardes clássicas, vamos continuá-las. Mas por agora, por amor de Deus lhe peço que não faça mais perguntas. O pano sobe dentro de poucas horas e o que temos para mostrar é a nossa preocupação de há muitos meses. Mesmo que quisesse pensar em outras coisas não podia. Se me puxasse pela língua e eu não estivesse tão absorvida por este «Crime e Castigo», falar-lhe-ia em outros projectos e em que aparecem os nomes de Bernard Shaw, de Anouilh, Cristopher Fry, Tennessee Williams e... mais.

AMÉLIA REY COLAÇO

Mas agora não posso. Daqui a pouco somo sessenta pessoas em cena e caad uma de nó terá bastante que fazer.

Assim, não!

Há muito tempo que constitui para nós tem de meditação o problema da qualidade do ma terial que nos entra em casa, ruidosamente através dos aparelhos de rádio por cuja posse além do mais, cada um paga a mensalidade d dez escudos. Sem falar já daquelas hilariante sessões recreativas, verdadeiramente desconcertan tes e quase afrontosas para quem tiver presente que se desperdiça do valor util de um tão po deroso instrumento de divulgação de cultura entendemos que seria condenável cumplicidad guardar silêncio sobre o que se passou onte num recinto desportivo, cujos ecos, verdadeira mente afrontosos, uma emissora particular s encarregou de levar a casa de cada um. Que a pessoas que vão para tais recintos consuman as suas energias a gritar ou mesmo a insultar-s —já de si nos parece deplorável, mas, tend presente que talvez lá vão para isso mesmo então que se vede o recinto e se ponha na b lheteira o aviso apropriado, não vá lá cair al gum desprevenido, contanto que a porta fiqu bem fechada! Mas que se afadigue alguém n tarefa de captar todos os impropérios, todas a injurias, todos os agravos, todos os insultos todos os doestos, mesmo os mais soezes, par os distribuir aos quatro ventos do éter e con eles bombardear a calma ou até a dignidad das familias honestas, que estão em sua cas muito sossegadas e nada têm nem querem te com tal enxurro de desvergonha—isso passa marca, mas não pode passar sem o nosso pro testo, com reclamação urgente de medidas apro priadas (para isso foi inventada a Policia) n sentido de que poderemos, para o futuro, fica ao abrigo de tais riscos.

Assim, não!

Uma espanhola com 114 anos
caiu na rua e foi ao hospital com um ferimento ligeiro

Veio de Espanha até Lisboa, para ver uma neta e, apesar dos seus 114 anos de idade, empreendeu a viagem sem hesitação nem dificuldade. Chama-se Cristina Sotero da Silva esta centenária que assim se deslocou á nossa capital, por um imperativo do coração.

Hoje, ao passar na Rua do Vigário, deu uma queda e ficou ferida na cabeça, pelo que a conduziram ao hospital de S. José. No Banco onde todos a rodearam de carinhos, causou admiração a lucidez do seu espírito e excelente disposição com que conversou durante o tratamento. Mostrou-se alegre, disse que lê e cos sem óculos, e, ao despedir-se para recolher á casa de familia—visto que o ferimento não era grave—deixou todos encantados e surpreendidos com a vivacidade das suas 114 primaveras.

Têm Sempre o Valor

As Joias, Pratas, Ouro e Relógios do Barateiro de São Domingos.
56 — Rua Barros Queirós, — 56

Segure as suas mercadorias contra os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES
Dirija-se á
ULTRAMARINA
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (edificio próprio)—Telef. 32725-32726
(Expediente) 25876 (Direcção)

A colaboração da Lavoura

foi acentuada na cerimónia da barragem do Vale do Gáio

em homenagem ao eng. Trigo de Morais

(Continuação da 1.ª página)

cassis, presidente do Conselho Superior de Obras Publicas e Zuzarte de Mendonça, director geral dos Serviços Hidraulicos; drs. Melo e Castro, Costa Amaral, João Augusto das Neves e Miguel Rodrigues Basto, deputados pelo circulo de Setubal; engenheiros Sá e Melo e Gomes da Silva, respectivamente, directores gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edificios e Monumentos Nacionais; Arantes de Oliveira, director do Laboratório de Engenharia Civil e Sheperd Cruz, vice-presidente do Conselho Consultivo da Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos, membros do referido conselho e muitos outros tecnicos.

Depois dos membros do Governo, das referidas individualidades e do sr. subsecretário de Estado do Ultramar, terem atravessado o Tejo nos barcos das 13 e 52 e das 14 e 7, e de terem recebido em Cacilhas os cumprimentos do sr. dr. Correia Figueira, governador civil de Setubal, organizou-se um extenso cortejo automovel em direcção á barragem do Vale do Gaio, onde foram recebidos pelo engenheiro residente, sr. Costa Cardoso, e por muitas individualidades da região, tendo á frente o sr. João Nuncio, presidente do Grémio da Lavoura.

A chegada verificou-se ás 16 horas. Uma vez no coroamento da barragem, que mede 368 metros e tem 51 de altura acima das fundações do muro corta-aguas, foi admirada a sua grande imponência e a vastidão do lago, completamente cheio e que, formado pelo rio Xarrama, afluente do Sado, tem a extenção de 18 quilómetros.

A propósito podemos lembrar que os resultados e o valor económico advindos da construção da barragem já estão á vista, embora o seu funcionamento não tenha ainda muito mais do que dois anos e meio. Efectivamente, as terras já se tornáram ricas, mercê das regas através da vasta rede de canais da região do Vale do Sado, que permitem agora a cultura do arroz numa extenção até então impossivel.

Esta barragem, juntamente com a do Pego do Altar, está destinada a irrigar 9.600 hectares, dos quais, desde o começo da exploração da obra, estão em rega 3.500 com produções que, excedendo as previsões feitas no projecto, têm atingindo valores de 6 a 7 mil quilos de arroz por hectar, tendo-se já registado casos de 8 a 9 mil quilos.

Diga-se em abono da verdade, os agricultores têm sabido cumprir, correspondendo assim ao valor da obra. Presentemente, estão a ser preparados para a cultura do arroz algumas dezenas de hectares de sapais e marinhas abandonadas que eram terras incultas e sem valor e que vão passar a ser férteis e ricas.

A inauguração da placa

Admirada a grandeza da barragem, os membros do Governo e toda a assistência se dirigiu então para junto da placa que dá o nome de engenheiro António Trigo de Morais á barragem, a qual se encontrava coberta com a bandeira nacional.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich procedeu então ao seu descerramento, acto que foi sublinhado por uma salva de palmas.

Seguidamente dirigiram-se todos os presentes para a casa do engenheiro residente, onde foi servido um lanche.

Aos brindes, o sr. ministro das Obras Publicas, num breve improviso, focou o significado do acto, disse da sua satisfação em tomar parte na homenagem e fez o elogio do sr. engenheiro Trigo de Morais, apontando as suas qualidades como engenheiro competente, dinamico e notável realizador.

Depois, em nome da lavoura de Alcácer do Sal, o sr. João Nuncio usou da palavra para agradecer os benéficos resultados de tão grande obra hidroagrícola e para destacar a acção do sr. eng. Trigo de Morais, que classificou de técnico de grande saber.

A' hora a que telefonamos está no uso da palavra o sr. engenheiro Afonso Zuzarte de Mendonça, que como director-geral, interino, dos Serviços Hidráulicos, começou por dizer que na homenagem prestada ao engenheiro Trigo de Morais, avulta a nobre atitude da lavoura da região, conseguindo que, pela primeira vez, no nosso País, fosse dado, a uma obra executada pelo Estado, o nome de quem a estudou e dirigiu superiormente, facto que deve encher de jubilo não só o ilustre homenageado, mas também todos os engenheiros portugueses.

Acentua que, nesta obra do Vale do Sado, não houve divergências de concepção. Os terrenos são, na sua maioria, de boa qualidade, só lhes tendo faltado a água para que pudessem proporcionar grande rendimento, e essa água só podia ser obtida mediante a construção de barragens.

Dirigindo-se ao sr. engenheiro Trigo de Morais, afirma:

—E' com o maior prazer que comparticipo nesta cerimónia, em que é feita justiça aos seus grandes méritos, a qual desejaria que tivesse ainda maior relevo. Recordo que numa conferência que fiz, em 1933, na antiga Associação dos Engenheiros Portugueses, sobre o ante-projecto da barragem do Pego do Altar, referindo-me á necessidade que então havia de uma activa propaganda da expansão do regadio, disse que nos faltava um apóstolo, de palavra eloquente e profundo patriotismo, um homem desprovido de ambição e de jactancia, que entusiasmasse a Nação e o Governo, levando-os ás grandes realizações hidroagrícolas, em obediência a um plano de conjunto, bem concebido, de obras produtivas. Mal sabia eu que, passados apenas dois anos, surgiria tal apóstolo, na pessoa do sr. engenheiro Trigo de Morais. Só lastimo que V. Ex.ª tivesse deixado o lugar em que tanto se distinguiu e onde tanto havia ainda a esperar da sua prodigiosa actividade. No árduo caminho da política por onde V. Ex.ª está hoje enveredando, desejo-lhe inumeros êxitos, semelhantes ao que alcançou nesta memorável obra de rega do Vale do Sado, a que me sinto também um tanto ligado, embora numa escala modestíssima, pela colaboração do ante-projecto da barragem que tem hoje o nome imortal de Salazar.

A seguir falará o subsecretário de Estado do Ultramar, sr. eng. Trigo de Morais, para agradecer a homenagem.

Os ovos passam

por muitas mãos até chegar ao público consumidor

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, comunicou aos representantes da Imprensa que se está a intensificar a fiscalização do preço dos ovos. O comércio deste artigo é composto de «ajuntadores» que os compram nos casais e campos e que, por sua vez, os vendem aos «compradores», os quais, por seu turno, os vendem aos «grossistas», que os fazem chegar ao publico.

Ora, com tal numero de intermediários, não pode deixar de encarecer o produto. Como a lei prevê como ilegal a interposição de vários individuos no circulo normal da comercialização dum produto, a fiscalização está a considerar o caso para os devidos efeitos.

O preço do queijo

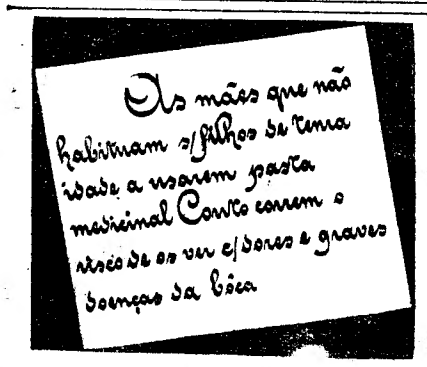
Em relação ao preço do queijo, disse-nos o sr. capitão Silva Pais que as brigadas continuam a vigiar, nos centros produtores das grandes cidades, os preços da vendo do referido produto, que se verifica ter baixado já para preços mais justos, pois os preços que estavam em curso eram verdadeiros abusos e já sofreram redução de 5 e 6 escudos por quilo.

Comerciantes processados

Foram processados os seguintes comerciantes: José Augusto da Fonseca, de Trancoso, por açambarcamento de bacalhau; Eliseu Roque da Fonseca, de Satão, por especulação na venda de bacalhau; Maria do Ceu e Silva, especulação em azeite e petróleo; Romão Fernandes & Companhia, Ld.ª, especulação na venda de linhaça; Albino José Carvalho Monujeira e Henrique Lemos Soares, de Sinfães, por ter á venda bacalhau impróprio para consumo; João Evangelista Guedes, de S. Domingos de Rana, Cascais, por ter á venda toucinho impróprio para consumo; Forçan, Ld.ª, de Lisboa, especulação na venda de peixe; Morato & Morato, Lisboa, por ocultação e falta de exposição de bacalhau, tabaco e azeite; José Correia, Tomar, especulação na venda de adubos; Simão Santos & Rodrigues, Ld.ª, especulação em carne.

Conserto que saiu caro

A direcção dos Serviços de Fiscalização processou, há tempos, a firma Eugéne Labat, Ld.ª, Lisboa, por ter levado pelo conserto da reparação dum fogão, a um oficial general da Armada, um preço tido por exagerado. O gerente da firma foi julgado no 2.º juizo Correccional de Lisboa, sendo condenado na multa de 68 contos e respectivos adicionais, acrescidos de 1.000 escudos de imposto de justiça e 30 dias de prisão correccional.



A renovação

da marinha mercante deve abranger igualmente o material e o pessoal

O período de 19 a 26 de Novembro deste ano, pôde considerar-se a «Semana da Marinha Mercante Nacional».

Reuniram-se em congresso homens de todos os matizes profissionais, desde o mais humilde trabalhador do mar, ao mais alto expoente da sabedoria marítima. Apresentaram-se teses e comunicações em numero e importancia apreciáveis, repartindo-se as suas considerações entre as de dialéctica impecável, excelente exposição técnica e subsistentes conclusões, e as de humilde emprego da palavra escrita, emolduramdo no entanto reivindicações em jeito de justiça imanente.

Deu-se conhecimento a uma boa parte de bons portugueses do que se fez e pretende fazer, em matéria de marinha de comércio, fomento de alcance inigualável para a economia da nação, para o bem-estar do povo—para um Portugal melhor.

Pelo realce que a Imprensa deu a esta reunião de técnicos e ás suas proveitosas resoluções, o povo português sentiu que se há que contar com magnífico material marítimo para o estabelecimento de correntes de produtos indispensáveis á sua manutenção—ansiedade da maioria—há também que ter em boa conta a excelente parcela cultural e até de sentimento para com os povos visitados pela bandeira que noutros tempos se habituara a su'car mares que outros não tinham antes navegado.

Fez-se, de há poucos anos a esta parte, a renovação desejada do material, o que nos trouxe vida e nome; e esta renovação efectivou-se quando encontrou no homem que é hoje ministro da Marinha, a boa vontade, o espírito de bem acertar, o desejo de bem merecer do seu País, do povo, da Nação.

Material novo, eficiente, lucrativo, é um bem nacional e social. Mas não chega, quando não completado com outras medidas igualmente sociais e predominantemente humanitárias—porque medidas de protecção social resumem, na sua essência, a solução de problemas de humanismo.

No discuro inaugural de abertura do I Congresso de Navegação, disse o sr. almirante Pereira da Fonseca: «a profissão do mar, com todas as suas pesadas responsabilidades, perigos e desgastes da vida, forma á parte, e não deve comparar-se com as outras profissões».

Na realidade, de todas as profissões, a do marítimo é a mais desgastante, mais perigosa, mais sacrificada. Há, pois, que atender ás condições higiénicas do seu modo de viver, ao horário de trabalho aos salários, á continuidade do emprego, e acima de tudo á *previdência*—a forma condigna, humana, social, de protecção ao doente, ao inválido, ao desamparado.

A renovação do material data de 1946. Em poucos anos alcandoramo-nos á situação invejada de país possuidor de uma marinha de comércio exemplar. O esforço que representa esta verdadeira ressurreição do tempo em que a nau portuguesa sulcava todos os mares e demandava todos os portos, não nos faz esquecer, porém, o paralelo esforço que nos dignificará se encararmos o estado insuficiente da previdência e assistência marítima; porque renovação do material implica a concomitante renovação do articulado que especifique em bases justas, todas as necessidades vitais do marítimo, na saude e na doença, na actividade, no desemprego e na invalidez.

O assunto é melindroso e de dificil resolução, implica a movimentação de avultados capitais—e sabemos todos o quanto inspiram de cuidados na hora actual, as verbas a atribuir aos problemas da saude publica. Mas nem tudo é questão de dinheiro. Haja a boa vontade necessária, e como pontos essenciais, duas premissas indispensáveis, não inconciliáveis, conjugando-se talvez no mesmo fim a atingir: algumas pequenas abdicações, e grandes compreensões.

Engrandece-se como nuvem temerosa em tempo de mau cariz, o problema médico-social numero um, o flagelo por natureza perturbante em todos os povos, a peste branca—a sinistra doença tuberculosa.

Necessário se torna movimentar os capitais precisos para a debelação do mal, e para que também um outro capital renda em bom trabalho o que a nação dele exige: o bom capital humano. «A preocupação da saude publica é o primeiro dever de um homem de Estado». (Disraeli).

Parcos resultados adviriam do I Congresso da Marinha Mercante Nacional, se a sua eficiência se limitasse a umas tantas considerações ou resoluções sobre fretes, cargas, tonelagens, carreiras, lucros e dividendos. Acima de tudo isto, deve estar o fiel cumpridor, o vigilante e esforçado credor do nosso reconhecimento, a heróica sentinela do nosso bem-estar, e que com fraca remuneração e pesados sacrifícios, movimenta, dá vida, acciona a energia latente da Nação. Acima do material naval, o homem do mar.

RAUL RIBEIRO
1.º tenente médico

BOA NOITE
SÓ COM COLCHÃO DE ARAME DO F. GUEIREDO
215 — RUA DA PRATA — 217

EM 3 LINHAS

Foi nomeada conservador do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças a dr.ª Maria Idalina de Aguiar Ferreira.

///

Um industrial de Loures vendeu caixas de sabão a 185 e 215 escudos, quando o preço é de 150. Julgado á revelia, foi condenado na multa de 59 contos e 30 dias de cadeia, e perdeu o sabão.

///

A um concurso de dactilografos do Ministério dos Esrangeiros apresentaram-se 84 concorrentes, quase todos senhoras.

///

A herdade da Mitra, de Évora, foi arrendada para instalação da Escola de Regentes Agricolas, pela renda anual de 60 contos.

///

No ano passado o vinho de pasto produzido no continente foi de 8.725.292 hectolitros, mais do que em 1949, dos quais 6.676.57 maduro e 1.827.433 verde. O deste ano calcula-se em 9.345.

///

Anuncia-se uma abundante colheita de azeite. Em 1950 foi de 43 milhões e 932 mil litros.

///

O major Joaquim Luís da Cunha foi nomeado adjunto militar do Comando Geral da Legião Portuguesa.

///

A Associação-Dispensário dos Diabéticos Pobres do Porto — por não ter condições de vida —foi integrada na sua congénere de Lisboa, com suas atribuições e bens.

Regressou a Roma

monsenhor Celso Costantini

Num avião de carreira regressou, hoje, a Roma, acompanhado do seu secretário, mons. Celso Costantini, secretário geral da Congregação da Propaganda da Fé, que veio ao nosso País assistir ao encerramento da exposição de arte sacra. No Aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida mons. Umberto Mozzoni, conselheiro da Nunciatura; tenente-coronel Pinto Cardoso, pelo sr. ministro do Ultramar; dr. Banha da Silva, agente geral do Ultramar; dr. José Nosoline, embaixador de Portugal no Vaticano; patriarca das Indias; mons. Castilho de Noronha, deputado pelo Estado da India, etc.

GUARNIÇÃO MILITAR DA INDIA

De avião, seguiu hoje para Goa, o capitão do Estado Maior, sr. Joaquim Nunes Matias que foi nomeado, recentemente, subchefe do Estado Maior das Forças Militares do Estado da India. Entre as pessoas que estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida estava o sr. capitão Eduardo de Abreu, pelo chefe do Estado Maior do Exército.

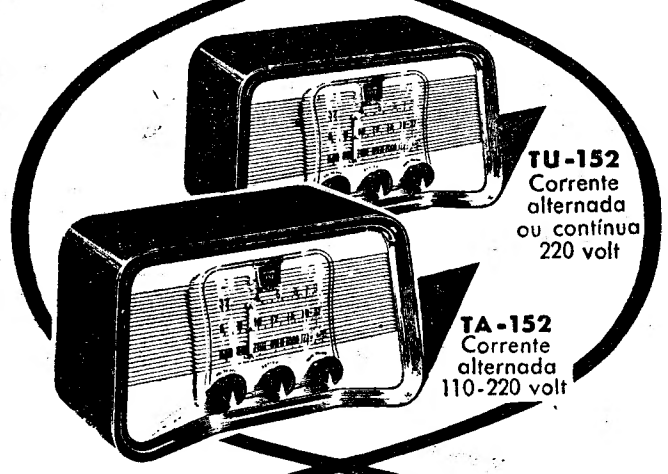
OSCAR DA SILVA

O presidente do Conselho recebeu no palácio de S. Bento o ilustre pianista e compositor Oscar da Silva, que foi agradecer-lhe o interesse que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou pelo seu regresso á Pátria. O chefe do Governo, que relembrou ter ouvido o artista há trinta anos, em Coimbra, conversou afectuosamente com Oscar da Silva sobre seus planos de trabalho e a necessidade de coligir toda a sua obra.

murphy

RÁDIO

152



TU-152 Corrente alternada ou contínua 220 volt

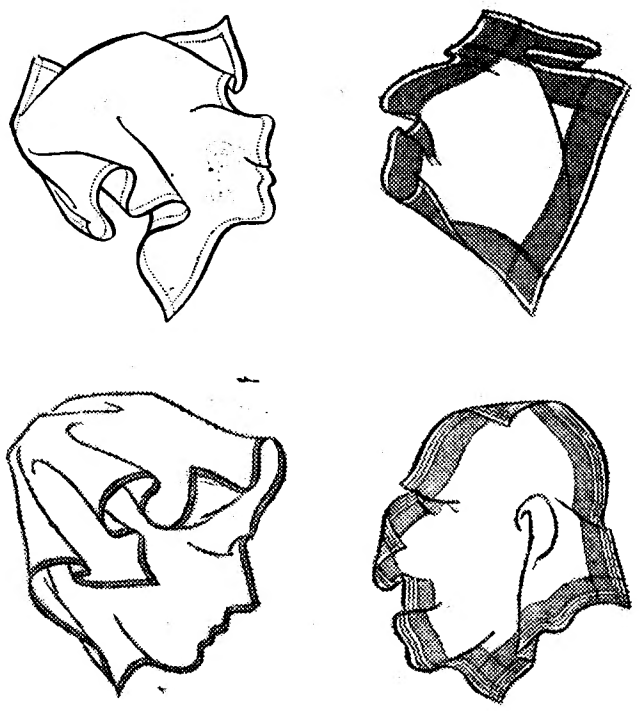
TA-152 Corrente alternada 110-220 volt

UM RECEPTOR DE MÓDICO PREÇO COM OS PORMENORES DOS MODELOS CAROS

ONDAS MÉDIAS E CURTAS • 5 VÁLVULAS MÚLTIPLAS • ESPLENDIDA CAPTAÇÃO SINTONIZAÇÃO FACÍLIMA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

AR • 8 ETP



Cada cabeça, cada sentença

Mas todos concordam numa coisa. Não há prenda de Natal que seja mais prática ou atraente do que os Lenços Pyramid. São de tal maneira resistentes ao uso, lavam-se tão bem, e há tantos desenhos e cores a escolher!

PYRAMID

Trade Mark

LENÇOS

Em branco e em cores para homens e senhoras

UM PRODUTO TOOTAL

Veja a marca registada em cada lenço — PYRAMID — GARANTIA TOOTAL

Emerson Radio

UM VALIOSO BRINDE PORTATEIS

Para campo, praia, Férias e fins de semana

Funcionam com pilhas e todas as correntes

A' venda em todas as boas casas

REPRESENTANTES

COSTA & BRITO, LD.ª

Rua da Conceição, 35, 1.º

LISBOA Telefone 24253

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 150.000.000$00

Séde — Rua Duque de Loulé, 240 — Porto

No dia 14 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, proceder-se-á, no edificio social, ao sorteio de 7.140 obrigações, do valor nominal de 100$00 cada uma, para efeito de amortização em 2 de Janeiro próximo, sendo 1.098 da 7.ª Emissão (4 1/2 %), 2.269 da 8.ª Emissão (4 % — 1945), 1.102 da 9.ª Emissão (3 3/4 %), 1.936 da 10.ª Emissão (4 %—1948) e 735 da 11.ª Emissão (5 %), conforme consta dos respectivos quadros de amortização.

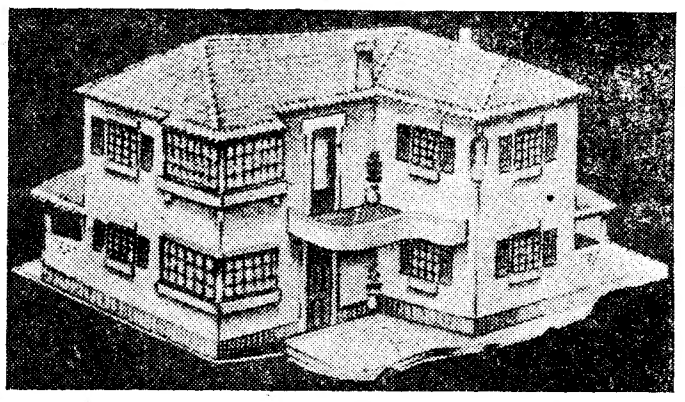
Porto, 30 de Novembro de 1951.

O ENGENHEIRO-GERENTE,

a) Mamede Fialho.

25 TOSTÕES

Por esta insignificante quantia pode vir a ser seu este palacete



NO VALOR DE 500 CONTOS

A CONSTRUIR ONDE QUISER

Basta comprar por 2$50 um bilhete para o Sorteio Monumental dos VOLUNTARIOS DE COIMBRA

100 prémios — 1.000 contos de prémios

Blocos de 8, 16 e 20 bilhetes, todos com numeros diferentes, custando, respectivamene, 20$00, 40$00 e 50$00, que enviamos á cobrança, sem mais despesas

Pedidos para Bombeiros Voluntários — COIMBRA

Descontos aos revendedores

A NOVA MÁQUINA DE FRANQUEAR Francotyp

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões e Funchal)

O n/m «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 11, 12 e 13 do corrente

Tratar

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

Sindicato Nacional dos Caixeiros

Bairro de Casas Económicas de Almada

Comunica-se a todos os sócios interessados, que se encontra aberta a inscrição para o Concurso de distribuição de moradias devendo entregar os seus requerimentos até ao dia 18 do corrente mês.

Todas as informações serão prestadas na Secretaria, durante as horas de expediente.

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

AVISO

Para os devidos efeitos, são avisados os senhores Candidatos á Advocacia, inscritos pela comarca de Lisboa, de que a Conferência Preparatória dos Estagiários, recomeçará a funcionar todas as sextas-feiras, ás 21 e 30 horas, a partir de 7 do corrente, sendo obrigatória a presença dos mesmos e importando a falta, não justificada, a mais de quatro sessões, a perda do estágio já decorrido.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1951.

O Presidente

Fernando Castelo Branco

COMARCA DE LISBOA

7.º Tribunal Civel

ANUNCIO

Pelo 7.º Juizo Civel, 2.ª Secção, ha-de proceder-se no dia 21 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, á abertura de propostas em carta fechada a apresentar na Secretaria, Rua de Santa Catarina 27, para a compra de vários artigos de fanqueiro constantes das verbas n.os 2, 5 e 8, penhorados a Solmo, Limitada, que teve a sua sede na Rua Tenente Ferreira Durão n.º 73, nos autos de Execução Sumária que lhe moveu Armando Silva residente em São João da Madeira, e que se encontram em poder do fiel depositário António José Fidalgo, residente na Rua das Casas de Trabalho, 135, 1.º.

Lisboa, 15 de Novembro de 1951.

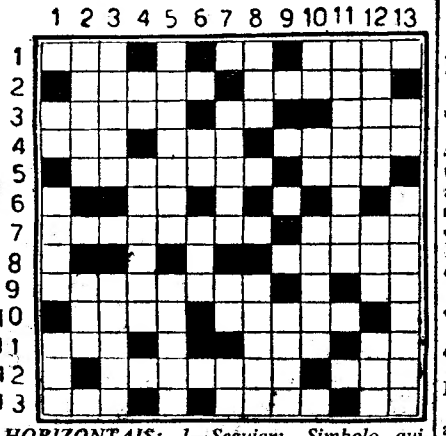
O Chefe da Secção

(a) *Geraldino J. Carvalho*

O Juiz de Direito:

Manuel Rey

CONCURSO
do Programa Radiopublicitário
PALAVRAS CRUZADAS
PROBLEMA N.º 4



HORIZONTAIS: 1—Seguiam. Simbolo químico do ouro. Habitua. 2—Rei do anis. Baton que enfeitiça os lábios. 3—Colocarei. Em partes iguais. Satélite da Terra. 4—Circulo. Marca de anis especial para senhoras (2 palavras). 5—O meu fotografo. Sádias. 6—Antes de Cristo. 7—Creme dentrifico. Amarrai. 8—Apelido muito conhecido de uma familia portuguesa, mas de origem estrangeira. 9—Camiseiro do homem distinto. Simbolo químico do samário. 10—Sortes grandes (2 palavras). 11—Nome de um astro. Pronome possessivo (fem.). Senhor. 12—Os melhores discos. Rio de França afluente do Garona. 13—Filha de Labão a que se refere um soneto de Camões (Bibl.). Guarnecer de asas. Catedral.

VERTICAIS: 1—Utensilio de padeiro. 1700 em numeração romana. Cloreto de sódio. 2—Venera. Ferro endurecido. 3—Residiu. Género de animálculos fosforescentes e gelatinosos. 4—A mim. Ladravas. 5—Regenerador capilar—petróleo—(2 palavras). 6—A 2.ª e a 1.ª vogais. Santo. 7—Anagrama da palavra «aluna». 105 romanos (inv.º). Oferece. 8—Certa. Macacos americanos. 9—Suco do eacho da palmeira. 10—Simbolo químico da prata. Carta de jogar. Apõe notas a. 11—Artigos seleccionados para fotografia. 12—Recuas. Gemidos. Isolados. 13—Artigo definido (pl.). Laboratórios fotográficos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3

HORIZONTAIS: 1—Dentosan. Ai. 2—Eu. Ross. Só. 3—Ar. Dá. Saul. 4—Quimico Nally. 5—Ul. Exarca. 6—Aiolas. Fó! 7—Lãs. Vãos. Adir. 8—Dá. Rã. Sal. 9—Dona. Canta. Má. 10—Embolo. Nuas. 11—Mama. Vão. Rs. 12—Um. Situa. Vota. 13—Zás. Mar. Faces.

VERTICAIS: 1—De. Qual. Domuz. 2—Auliano. Ama. 3—Neri. Os. Nem. 4—Tu. Mel Damas. 5—Lixava. Im. 6—Casa Costa. 7—Ardor. Oral. Ur. 8—Nôa. Casanova. 9—Na. 10—Assa. Casanova. 11—Ala. Da. Oc. 12—Sul. Filmarte. 13—Polydor. Assás.

— * —

Vencedor deste problema: Francisco Alves Gonçalves—Estremoz.

*

As soluções dos problemas deste concurso devem ser coladas num postal e dirigidas ao Apartado 838, Lisboa.

— * —

Ouça o programa «PALAVRAS CRUZADAS» que é transmitido aos DOMINGOS, ás 11 e 20 em *Rádio Peninsular*, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21 em *Rádio Clube Português*.

Produção de Gilberto Cotta.

MÁQUINA DE CALCULAR

Aríthmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22584 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

BRAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 58 • PORTO

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

DESPORTOS

OQUEI EM PATINS

O empate Benfica-Sintra

O Pavilhão dos Desportos voltou a esgotar. Apesar da situação algo desafogada do Benfica, que deve ter o titulo assegurado, o publico tem acorrido sempre em grande numero, dando ao Nacional uma animação extraordinária.

Faltam agora apenas três jornadas, durante as quais se defrontarão os concorrentes do Norte com os do Sul. Só desses resultados depende ainda a arrumação da tabela. Porém, á luz das marcas obtidas na primeira volta, tudo leva a crer que a ordem actual não será alterada e o Benfica conquistará assim, pela primeira vez, o titulo de campeão nacional.

Sob a arbitragem de António Joaquim Alves, os grupos formaram:

Sintra: Cipriano, Raio, Edgar, Velez, Pires e Lopes.

Benfica: Antunes, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Rogério.

Além dos imponderáveis do jogo, sempre de admitir e de esperar, o desfecho dum Benfica-Sintra dependerá—medidas todas as possibilidades—da actuação do ataque sintrense, ou melhor, da sua exibição em relação á defesa «encarnada». Queremos dizer, que o fiel do jogo penderá para o lado do Benfica, sempre que os avancados sintrenses não derem á defesa que se lhes opõe trabalho que a ocupe a ponto de não poder ajudar a frente.

Admitindo como norma que Raio e Edgar chegam para anular Lisboa e Perdigão, e ainda lhes sobram possibilidades para iniciar ataques, a questão resumir-se-á ao duelo de Velez-Pires contra Cruzeiro e Lopes. Se o médio «encarnado», sempre de companhia á ilharga, não dispuser de oportunidade para apoiar os seus dianteiros, o Sintra poderá manter-se ao ataque e ganhar o jogo. De contrário, o trio benfiquista disporá de vantagem numérica, pelo menos, e pertencer-lhe-á sempre o comando das operações.

Ontem houve, de inicio, o ascendente do Sintra.

Velez já deu um ar da sua graça (o quarto ponto, em que driblou três adversários antes do remate, mostra que a forma não está perdida) e a defesa do Benfica não pôde ter grandes vôos. Mas, com o decorrer da partida, foi quebrando a oposição ao médio «encarnado» e, para o fim, era já o Sintra o conjunto dominado. Ainda se manteve uma toada de equilíbrio nos minutos iniciais da segunda parte, mas, daí em diante, só a defesa sintrense aguentou o empate e o resultado.

Nasceu o 4-4 dum lance infeliz de Raio, que desviou a trajectória dum remate de Perdigão, sem possibilidades de defesa para Cipriano; todavia, o empate mereceu-o bem o Benfica, que se impôs ao adversário em busca da igualdade e, depois, da vitória, que não surgiu.

A arbitragem de ontem foi o rastilho para um ambiente de gritaria que até obrigou a suspender o jogo durante uns minutos do primeiro tempo. O Sintra beneficiou dum «penalty» que Edgar rematou ao lado; Velez, na recarga, meteu a bola na baliza, fazendo tabela nas pernas do guarda-rêdes do Benfica, Tudo normal. O pior é que o juiz de baliza—a pensar não se sabe em quê—não assinalou de pronto o golo, dando tempo a que a bola fosse tirada de dentro da rêde. O arbitro esperou pela bandeirinha para apitar, também porque não estava atento, e, já a bola girava cá fora, quando foi assinalado o ponto. O publico—a maioria—duvidou da autenticidade da decisão, demorada e pouco convincente, e... foi o diabo! Pouco depois, surgiu um «penalty» contra o Sintra, á laia de brinde—e daí á desorientação foi um instante. O intervalo abrandou os animos, mas, perto do final, dois remates do Benfica que deram a sensação de golo vieram «animar» a questão. E, logo por pouca sorte, tudo isto se passou com o mesmo juiz de baliza!

Quer isto dizer: uma arbitrágem infeliz, produto da desorientação gerada após a questão do primeiro ponto, e que se teria evitado com aquele mínimo de atenção indispensável nestes casos.—J. S.

—Em 2.as categorias, o Benfica, marcando nítida superioridade, triunfou por 5-0.

Em principiantes, verificou-se um empate a uma bola.

Campeonato nacional de corridas

Efectuaram-se ontem três provas, nas categorias de séniores: duas estafetas, a que só concorreu uma equipa do Benfica, e os 300 metros planos, ganhos á vontade por Pincipe da Cunha, do Cascais em 42,7.

Infante de Sagres, 2—Académico, 1

O Infante de Sagres venceu ontem o Académico por 2-1, ascendendo ao terceiro lugar com o mesmo numero de pontos do Paço de Arcos e á frente do Sintra.

FUTEBOL

O campeonato do Governo Militar de Lisboa

Disputaram-se hoje três jogos de futebol do Campeonato do Governo Militar de Lisboa, no qual se inscreveram catorze equipas.

No campo de treinos do Estádio Nacional, efectuaram-se dois desafios. No primeiro, a equipa do Regimento de Infantaria 1, de Lisboa, ganhou á do Batalhão de Caçadores 5, também de Lisboa, por 3—1.

No campo das Salésias, realizou-se o jogo entre as equipas da Escola Prática da Administração Militar, do Lumiar, e do Regimento de Artilharia Pesada 1, de Sacavém. A partida terminou com o empate de 2—2. Conforme consta do regulamento do torneio, cujos desafios são a tliminar, houve necessidade de se proceder a um prolongamento de 20 minutos, no decorrer dos quais ambas as equipas obtiveram mais um golo. De modo que, devido ao empate de 3—3, ter-se-á de efectuar segundo jogo, no próximo sábado e no mesmo campo.

Hoje, á tarde, também se realizou, no campo do Benfica, o encontro entre as equipas de Lanceiros 2, de Lisboa, e de Artilharia Contra Aeronaves 1, de Cascais.

—Tambem esta tarde começou a disputar-se, na Escola do Exército, o campeonato nacional de esgrima para oficiais.

PELOS CLUBES

O aniversário do Sporting Clube da Penha

No próximo sábado, ás 22 horas, o Sporting Clube da Penha comemora o seu décimo segundo aniversário, com uma sessão, durante a qual será entregue a um sócio o emblema *Leão de Prata*, conforme decisão tomada em reunião da assembleia geral. No final, haverá baile e variedades.

Vida religiosa

O culto de Nossa Senhora de Fátima

Em honra de Nossa Senhora de Fátima, realizam-se em Loures, solenidades que vão de 16 a 23 do corrente. No dia 9, haverá uma sessão preparatória da visita da imagem, a efectuar na sede da banda dos bombeiros voluntários, onde será apresentado um documentário. A imagem será solenemente recebida no lugar de Ponte de Lousa, no dia 16, ás 15 horas.

Nova igreja da Torreira

MURTOSA, 3.—Devem ser inaugurados no próximo dia de Natal os sinos da nova igreja da Torreira. O melhoramento deve-se, em grande parte, á acção perseverante do pároco local, sr. padre Manuel Nunes.

I Congresso Nacional dos Homens Católicos

Passa no sábado, festa da Imaculada Conceição, o 1.º aniversário do I Congresso Nacional dos Homens Católicos. A direcção nacional da Liga Católica, que promoveu a sua realização, propõe-se comemorá-lo, com o seguinte programa para o dia 8: ás 9 horas, na igreja da Encarnação (ao Chiado), missa, homília e comunão geral, em acção de graças; ás 13, no Restaurante da Lisboa Filme, almoço de confraternização, para o qual está aberta a inscrição até ao dia 6, na sede da A. C., Campo dos Mártires da Pátria, 43. Findo o almoço, haverá troca de impressões sobre a forma de se intensificar a execução dos votos e conclusões.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º—Telef. 4 5359

ORÇAMENTOS GRATIS

BARREIRENSE-BELENENSES

No próximo domingo, o BELENENSES organiza barcos especiais ao BARREIRO, com partida ás 13 e regresso ás 18 horas.

IDA E VOLTA 6$00

Lotação limitada. Inscrições até 5.ª feira, 6, ás 23 horas na Sede e Delegação.

Rádios
Frigorificos
Utilidades Domésticas
Aparelhos Eléctricos
Candeeiros
Acessórios
Reparações
Instalações

TELEFONE 2 7838

AGENTE OFICIAL «PHILIPS RADIO»

S. MUCZNIK, L.DA

37 - Rua Assunção - 39

LISBOA

Facilidade de Pagamentos até 24 meses

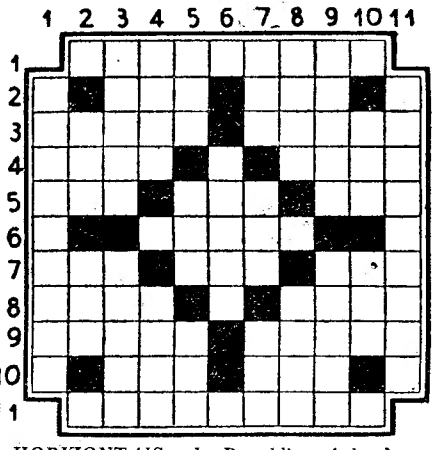
«Sempre Fixe»

Tem muito espírito a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença. A restante colaboração artística deste numero do popular semanário humorístico é de Pargana, Octávio Sérgio, Pedro Carvalho, Fernando Correia e Antunes.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3310



HORIZONTAIS: 1—Republica federal na América do Sul. 2—Levavam a. Nome de mulher. 3—Usa. Ara. 4—Barca em que Noé se salvou do Diluvio Universal. Macacos americanos. 5—Ecoa. Consentimento. Pelos de certos animais. 6—Lago da Suiça. 7—Lamentos. Chefe abissínio. Página (abrev.). 8—Transmitem gratuitamente a outrém. Equipe. 9—Passou a vida. Edifício de Atenas onde se reuniam para ouvir musicos e poetas. 10—Dirigias-te. Felicidade. 11—Discussões.

VERTICAIS: 1—Enfadadas. 2—Anel. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 3—Traça. Saudável. 4—Serra de Espanha. Filho de Loth (Bib.). 5—Nome de mulher. Ente. Gasta. 6—Nome próprio do cireneu que ajudou Cristo a levar a cruz ao Calvário. 7—Igual. Porém. O maior rio da Sibéria. 8—Passadas. Cidade e porto de mar á entrada do Mar Vermelho. 9—Referente á navegação. Calque. 10—Braço de mar. Patrão. 11—Acontecimentos.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS AS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3309

HORIZONTAIS: 1—Tripa. Piras. 2—Riscado. 3—Ag. Amora. Pá. 4—Pré. Ama. Par. 5—Aire. Urda. 6—Tennessee. 7—Maia. Alia. 8—Ais. Mil. Ora. 9—Rs. Varas. Ar. 10—Cágados. 11—Areia. Olavo.

VERTICAIS: 1—Trapa. Marta. 2—Gritais. 3—Ir. Ereis. Cê. 4—Pia. Ena. Vai. 5—Asma. Maga. 6—Competira. 7—Pará. Lado. 8—Ida. Usa Sol. 9—Ró. Prelo. Sá. 10—Padeira. 11—Soara. Aarão.

Camisas de Tricoline inglesas

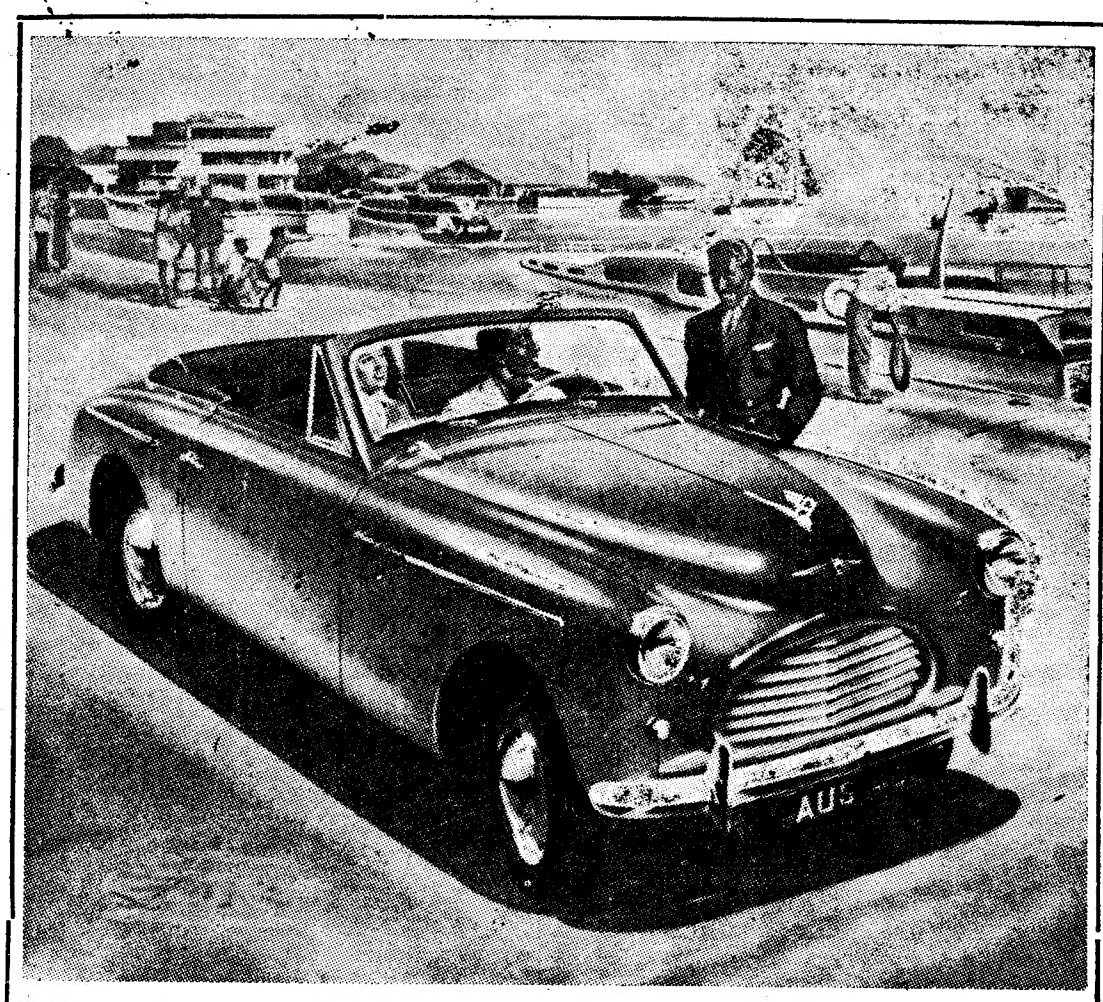
A MELHOR COLECÇÃO

TORRE EIFFEL

104 – RUA DO CARMO – 106

Artes decorativas

Sob todos os pontos de vista é de aconselhar uma visita ás nossas lojas sobretudo para observar os nossos preços.



Austin A 40 «Sporte»

O CARRO QUE FEZ A VOLTA AO MUNDO EM 21 DIAS

* * *

O NOVO «AUSTIN» CONVERTÍVEL «A 40» FOI CONCEBIDO ESPECIALMENTE PARA SATISFAZER OS VOLANTES MAIS EXIGENTES. TEM 50 CAVALOS AO FREIO, TRAVÕES HIDRÁULICOS, SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE E DOIS CARBURADORES

* * *

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA FIRMA

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA — ÉVORA — PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA

Acaba de chegar mais uma remessa destes famosos rádios austríacos!

AGENTES EM PORTUGAL:

RADIO-PORTO, LDA. — R. Clérigos, 64 — PORTO

DISTRIBUIDORES NO SUL:

CENTRO COOPERAÇÃO TECNICA

Rua D. João V, n.º 2 — LISBOA

Concedemos a agência nas localidades ainda livres

HOJE, às 21 h., HOJE

LEILÃO

Avenida S. João de Deus, 41

(Prédio de gaveto com a Avenida de Roma — Junto á linha do comboio — Tem elevador ao serviço)

Modernos Maples, Ricas Pratas, Lindos Lustres, Mobiliário Moderno, Rica Mobilia de Casa de Jantar Holandesa de Superior Fabrico toda em mogno com linda Cristaleira Espelhada

Sofá-cama, moderno—Faqueiro «Inox», com 123 peças—Maple-cama—Belos quartos modernos, Rainha Ana, e outro esmaltado, todo coberto de espelhos—Lindos e modernos candeeiros de mesa e de pé—Aparelho de Rádio «Luxor», com «pick-up» automático—Outro Rádio «General Eléctric», para mesa—Lindos espelhos de cristal, com molduras em talha dourada—Rico quadro com «Ceia de Cristo», em metal, de grandes dimensões—Bela papeleira-bar, Luís XV, com embutidos—Belos maples de pele e outros, em tecido de seda moderna—Quadros decorativos—Belas carpettes modernas e cortinados—Cabide-chapeleiro—Mesinhas de sala—Pequeno bufete de torcidos—Lanternas—Serviço de jantar, em porcelana—Serviço de vidros—Lindos espelhos de cristal—Porcelanas—Faianças—Bibelots—e outros lotes patentes.

Por ordem do Ex.mo PROCURADOR será tudo vendido SEM RESERVA DE PREÇO

TRATA A **ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES** Telefone 5 4351 **AFRA**

PASSAPORTES para:

Espanha, França e restantes países do Mundo

PASSAGENS

aereas e maritimas de todas as Companhias e para todos os destinos a preços oficiais

Trata com rapidez a

AGENCIA MUNDIAL DE VIAGENS

Rua 1.º Dezembro, n.º 2-B-1.º Telef. 21183

SELOS — ALBUNS

NO NOSSO STOCK DE SELOS, O MAIOR E MAIS VARIADO, ENCONTRARÃO OS COLECCIONADORES QUASE TODOS OS SELOS DE QUE NECESSITEM

Eládio de Santos

Rua Bernardo Lima, 27
LISBOA — Telefone 4 9725

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«MOUZINHO»**

escalando préviamente **Leixões** em 5 sairá em 6 de Dezembro para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete **«PATRIA»**

sairá em 14 de Dezembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«SERPA PINTO»**

sairá de Lisboa em 15 de Dezembro, com escala por **Leixões** para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC., DAS LINHAS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES, DURANTE O ANO DE 1952

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 18 de Dezembro do ano corrente, para adjudicação de estrume, lixo, caruma, aparas e resíduos de cortiça e carrasca de pinho provenientes da limpeza das linhas das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados durante o ano de 1952, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Superius

VITORIOSO PADRÃO DA INDÚSTRIA DE CALÇADO PORTUGUESA!

Sabado, 8 de Dezembro

FERIADO NACIONAL

Expresso Popular a

VILA VIÇOSA

FESTAS A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Padroeira daquela vila

Escudos 60$00

Inscrições na Secção de Informações do Rossio —(Tels. 33180 e 33185)

LINDA MORADIA

Moderna melhor local Cascais, todas comodidades, jardim, garage; construida para habitação proprietário 500 contos, vende e informa o próprio. R. Boa Vista, 83, 2.º—Lisboa

---

TRAINEIRA

Vende-se: Pronta a pescar. Dirigir a António José Machado.—Peniche.

Pensão

Cede-se Av. da Liberdade, antiga, cheia de hospedes, águas correntes, renda á volta 2.000$00.

Trata — Costa—R. N. do Almada, 80, 3.º.

Leiam o SEMPRE "FIXE"

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRESO POR FALSIFICAÇÃO — O individuo de apelido Chumbinho, preso pela Policia, a que ontem aludimos sob o titulo acima, deu uma falsa morada, pois na R. das Flores, 12, 3.º, vive apenas, com uma parente viuva e duas velhas criadas, uma senhora da maior respeitabilidade.

CONFIANÇA ILIMITADA — A sr.ª D. Aurora Soares Piedade, Rua D. Pedro V, 94, 1.º, apresentou queixa, na Policia Judiciária, contra um individuo a quem confiou moedas antigas, uma salva de prata com o peso de um quilo e louças da China, tudo no valor de 18 contos, para venda, o que julga ter sido feito, recusando-se o acusado a entregar a respectiva importancia, assim como objectos de ouro, no valor de 3.500$00.

ROUBO EM ALMADA — Os gatunos introduziram-se, pelo telhado, na sede do Almada Atlético Clube, e roubaram dinheiro nas diversas secções, bem como alguns artigos do bufete. A direcção daquela colectividade apresentou queixa ás autoridades.

FILMES DE MEDICINA NO TRABALHO

Estreia-se amanhã, ás 21 e 30, mais uma sessão dos filmes que o Instituto Britanico em colaboração com o sr. dr. Sabino Pereira tem exibido no Hospital do Trabalho. O programa consta de três filmes sobre a «Asepsia na Medicina do Trabalho».

[redacted]

+

João da Cruz Fernandes

FALECEU

Maria Luisa Fernandes Felgueiras Ramos e marido, Elio da Silva Fernandes, João Rui da Silva Fernandes, Maria do Espirito Santo Fernandes Pestana, marido e filhos, Margarida Fernandes Nunes e marido, Alice Fernandes Amaro, marido e filha, José Januário Fernandes, sua esposa e filhos, Inacio Fernandes Junior e esposa, Joaquim da Silva e esposa, Raquel Gil e Silva Montes, marido e filho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu saudoso pai, sogro, irmão, genro, cunhado, tio e parente, ocorrido em Londres no passado dia 15 de Novembro e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30, da Igreja de Santa Isabel, para o jazigo de familia na freguesia do Castelo (Sertã).

AGENCIA SALGADO

[redacted]

+

João da Cruz Fernandes

FALECEU

PESTANA & FERNANDES, LDA. (Ex-Pestana, Branco & Fernandes, Ld.ª), cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes, o falecimento do seu sócio fundador João da Cruz Fernandes, ocorrido em Londres, no passado dia 15 de Novembro, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30, da igreja de Santa Isabel, para jazigo de família, na freguesia do Castelo (Sertã).

[redacted]

+

João da Cruz Fernandes

FALECEU

Os Empregados de Armazem e Propaganda da firma Pestana & Fernandes, Ld.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado patrão e que o seu funeral se realiza amanhã dia 6, pelas 10 e 30, da igreja de Santa Isabel, para jazigo de família, no cemitério da freguesia do Castelo (Sertã).

[redacted]

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove e há vento forte na região do Atlantico compreendida entre a Islandia e a Irlanda, por influência de uma depressão centrada entre a Islandia e a Península da Escandinávia. Na Peninsula Ibérica o céu está limpo ou com fraca nebulosidade, em virtude da circulação de uma massa de ar seco e continental.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento bonançoso a moderado dos quadrantes de Leste e temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima, 14º,7; minima, 7º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 10º,3; minima, 7º,3.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Meia hora brasileira»; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 50. Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Segunda parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica ligeira portuguesa; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Fragmentos da vida quotidiana»; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, «Asas»; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); L. de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905; Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (T. 4 7385); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (T. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3226); Ziller, Rua Infante D. Henrique, 54-56; João ZXXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 073[illegible]; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Laa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 [illegible]; Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165), Mendes & Braga Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); Barra[illegible] Rua Aurea, [illegible] (Tel. 3 1531).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	739$	738$	740$
Consolidado 3 % T. 10	803$	802$	803$
Consolidado 3 1/2 T. 10	907$	906$	907$
Centenários 4 %	2.055$	2.055$	2.058$
Externas 1.ª carimbadas	1.205$	1.202$	1.208$
Externas 3.ª série	—	1.300$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.300$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	3.880$	3.900$
Lisboa e Açores port...	—	988$	1.000$
Ultramarino cp. T. p....	—	613$	617$
Portugal port. T. p. ...	—	1.275$	—
Mundial...	1.430$	1.425$	1.440$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	165$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	160$	158$	162$
Cimentos Tejo...	—	200$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	300$	315$
Crédito Predial port. ...	15$	14$	15$
Gás Electricidade cupão	139$	139$	139$
Alto Alentejo cupão ...	128$	127$	128$
Industrial Aliança... ...	—	300$	—
Portugal e Colónias ...	—	315$	316$
Nac. de Navegação T.p.	1.131$	1.130$	1.135$
Colonial de Navegação.	880$	870$	890$
Portuguesa de Pesca T p.	1.200$	1.190$	1.200$
Port. Tabacos cupão ...	379$	379$	379$
Tabacos Portugal cupão	—	420$	430$
União Electrica Port.ª..	—	190$	195$
Cassequel..	1.208$	1.207$	1.209$
Agricola das Neves.. ...	1.050$	1.045$	1.070$
Agricultura Colonial ...	578$	575$	580$
Açucar de Angola... ...	2.910$	2.905$	2.920$
Buzi	136$	136$	137$
Cabinda...	175$	173$	—
Ilha do Principe	—	1.400$	1.420$
Zambézia T. de 25 ...	123$	123$	123$
Moçambique	191$	191$	192$
Eléctrica das Beiras ...	1.420$	1.400$	1.440$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

DEFENDA-SE DAS CONSTIPAÇÕES
FUMANDO CIGARROS
KOOL

ROBERTO
Largo Martim Moniz—Pavilhão dos Ourives, loja n.º 16
é a casa que vende mais barato
Joias, Pratas, Ouro e Relógios

O PORTO pelo telefone

Roubos de automóveis

PORTO, 5—Não se pode dizer que os roubos de automoveis ou de objectos que dentro deles se encontram, se efectuem em pontos afastados do centro da cidade ou em ruas que não estão nas areas convenientemente policiados. Tais roubos sucedem-se com frequência, limitando-se as victimas a comunicar os casos á Policia. Assim, ontem, foi roubado o automovel II—15—14 pertencente a N. A. Alves Junior, de Mirandela, o qual foi deixado pelo seu proprietário na Rua da Constituição. O veiculo apareceu mais tarde na Rua Faria Guimarães, com as portas arrombadas e sem o aparelho de rádio e ferramentas.

Na Praça da Trindade foi furtada dum automovel pertencente a António Bernardo Junior, da Vila da Feira, uma gabardina. Acresce ainda um consideravel numero de pessoas que nem sequer apresentam queixa dos roubos de que são vitimas.

Doença subita e mortal

Foi acometido de doença subita e mortal o operário Acácio João, de 41 anos, casado, morador em Vilar de Andorinho, Gaia. O cadaver foi removido para o Necroterio.

Tribunais

Na Boa Hora

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Amorim Girão, responderam Eduardo Vieira de Carvalho e Beatriz da Conceição Vieira, acusados de, em casa do queixoso, sr. Carlos Martins, terem roubado de uma gaveta 70 libras e um anel com brilhantes no valor de 26.700$00. Não se tendo provado a acusação contra a Beatriz, esta foi absolvida e o Vieira de Carvalho foi condenado em 2 anos de prisão correccional, 3 meses de multa a 17$00 por dia e 1.000$00 de imposto de justiça. A pena ficou suspensa por 4 anos.

Na mesma audiência, foram julgados Francisco Felix e Reguerendo da Costa, acusados do crime de simulação de uma hipoteca. Foram condenados, o primeiro, em 14 meses de prisão correccional e 500$00 de multa, e o segundo, em 12 meses de igual pena e também 500$00 de multa.

Foi ainda julgado no mesmo tribunal Manuel Garcia Batuca, que no dia 30 de Julho ultimo no lugar de Manique, concelho de Cascais, agrediu á navalhada no peito e no pescoço Cremilda Matos Baron e ainda de ter agredido á bofetada o guarda captor. O reu foi condenado em 8 meses de prisão correccional, 40 dias de multa a 5$00 por dia e 1.000$00 de imposto.

A quinzena do Chiado

Os comerciantes do Chiado estão a marcar como magnificos realizadores. O acontecimento de hoje vai por certo levar ao Chiado, como na noite de anteontem, Lisboa em peso.

A legenda do grande atrativo de hoje é: «A' procura do tesouro». Em que consiste? Simples como as coisas simples.

Nas montras de duas casas da Rua Garrett —uma de um lado outra do outro—estão expostos, durante a noite de hoje, dois objectos destinados á pessoa ou pessoas idóneas (excluidos os menores) que consigam adivinhar quais são e, entrando amanhã nos referidos estabelecimentos, os requisitem.

A ideia é curiosa, mas, mais curioso vai ser assistir á avalanche de gente que vai andar esta noite pelo Chiado á procura de um tesouro que—sabe-se lá—poderá fazer muita pessoa feliz.

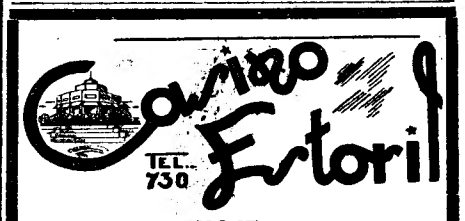
VIDA MUNDANA

EDUARDO RODRIGUES

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje, no «sud-express», com destino á Bélgica onde vai, em representação da Soponata, assistir ao lançamento do novo petroleiro «Cercal», o sr. Eduardo Rodrigues, gerente comercial da Shell Company of Portugal, Ld.ª.

MARINHA MERCANTE

O navio «North King», que recebeu importantes melhoramentos em todas as suas instalações, principalmente nas de emigrantes, deve partir ainda esta semana, levando emigrantes de Lisboa e do Porto.



HOJE
Reaparição do conjunto musical de TONY AMARAL
com o animador MAX
e a vocalista
TERESA MALDONADO
A orquestra de Almeida Cruz
Brevemente:
ESTREIA da bailarina exótica
MARLENE STARR

Recrudesce no Egipto

a agitação anti-britânica

(Continuação da 1.ª página)

cia reforçada guarda embaixadas, legações e consulados. Reina uma atmosfera de crescente tensão.—(R.).

Comunicações interrompidas

CAIRO, 5—As comunicações telefónicas entre Suez e o Cairo estão interrompidas. Parou por completo a circulação entre estas duas cidades através do deserto. Os comboios não partem do Cairo para Suez. Forças egípcias instalaram-se na estrada, a uns 40 kms. do Cairo.

A extrema tensão existente nas grandes cidades, levou a Policia do Cairo e de Alexandria, já de prevenção permanente desde 15 de Outubro, a reforçar os dispositivos da segurança local.—(F. P.).

Tumultos no Cairo

CAIRO, 5—Os operários da Imprensa Nacional abandonaram o trabalho, encaminhando-se para o centro da cidade a fim de tomarem parte nas manifestações contra os incidentes de Suez. A policia tentou dispersá-los disparando para o ar. Os manifestantes responderam assaltando dois camiões distribuidores de cocacola, que destruiram, e empregando as garrafas como projecteis. Não parece ter havido vítimas.—(F. P.).

Manifestações em Alexandria

ALEXANDRIA, 5 — Apesar das ordens do Governo, alguns milhares de estudantes e operários andam em manifestações pelas ruas de Alexandria, dando gritos hostis aos Britanicos e reclamando das autoridades armas e munições. O governador de Alexandria foi ao encontro dos manifestantes avisando-os de que ao primeiro sinal de tumultos, a Policia entrará em acção com extremo rigor. Os consulados da Grã-Bretanha, França, Estados Unidos e Turquia estão guardados por forças importantes da Policia, do Exército e da Marinha.—(F. P.).

Egípcios e Ingleses procuram manter a ordem

SUEZ, 5—Espera-se que os Britanicos apresentem hoje novos pedidos ás autoridades egípcias, depois da batalha de ontem na zona do Canal. O brigadeiro Greenacre, comandante da guarnição britanica, em Suez, encontrou-se ontem com o governador egípcio do Suez, Ibrahim Zaky El Kholy Bey, a fim de pedir «certas medidas» para a manutenção da lei e da ordem. Devem conferenciar novamente hoje.

Circulos geralmente fidedignos disseram que as medidas incluiriam desarmamento da Policia egípcia por um período de «arrefecimento», como se fez em Ismailia depois da luta que se travou, há duas semanas.

Um informador britanico declarou ontem que o combate começou quando cerca de 40 egípcios fizeram fogo sobre soldados britanicos que atravessavam o Suez em três auto-metralhadoras «Bren». Ficaram feridos 2 Britanicos e um comunicado egípcio diz que as baixas egípcias foram de 15 mortos e 29 feridos.

No Cairo, a noite passada, o ministro do Interior, Fuad Serag El Din Pashá, declarou a uma delegação de estudantes que seria anunciada até sexta-feira uma decisão ministerial sobre novo sistema de funcionamento dos «batalhões de libertação».

As baixas em três batalhas na zona, esta semana, são: Britanicos, 11 mortos e 3 feridos (numeros britanicos); Egípcios, 31 mortos e 97 feridos (numeros egípcios).—(R.).

Violento debate no Parlamento

CAIRO, 5 — No Parlamento egípcio travou-se violento debate sobre a resposta ao discurso da Coroa. A certa altura houve uma troca de frases particularmente violentas entre o deputado Moamede Aluaba, do Partido Liberal Constitucional, e o ministro do Comércio e Industria, Mamuk Suliman Ganam Paxá. O borborinho obrigou o presidente a suspender a sessão.

O referido deputado censurou a «insuficiência das disposições tomadas pelo governo em seguida á derrogação do tratado anglo-egipcio de 1936», afirmando a certa altura que se logo a seguir á derrogação o Governo tivesse mandado guardar com um batalhão egípcio a ponte de Ferdan (entre as duas margens do Canal de Suez, perto de Ismailia), decerto «as tropas britanicas se não teriam aventurado a ocupá-la». A ocupação da ponte pelos britanicos isolou do resto do Egipto as tropas egípcias estacionadas em Sinai e Gaza, no entender do deputado, que censurou ao Governo «ter-se colocado á mercê dos britanicos por não ter adquirido navios-cisterna para transportar petróleo do estrangeiro». Foi neste momento que o ministro do Comércio e Industria interrompeu o orador, dizendo-lhe com indignação: «O seu patriotismo é artificial!».—(France Presse).

Os delegados da O. N. U.

estudam uma resposta dos Sino-Coreanos

PAN MUN JON, 5.—Os Sino-Coreanos entregaram uma resposta por escrito ás perguntas das Nações Unidas. Os delegados destas estão agora a estudá-las.

O coronel Levie disse, ao terminar a reunião desta manhã da subcomissão de armisticio, que os comunistas dão claramente a entender que, na sua opinião, nenhuma pessoa, de qualquer das partes em presença, deverá ser autorizada a inspeccionar a retaguarda das linhas da parte contrária. Afirmaram também que uma vez que haja acordo sobre o ponto 3, as duas partes discutiriam a escolha das nações neutras que devem mandar representantes para inspeccionar a retaguarda e que, logo que se assente nesta escolha, as nações designadas serão convidadas a enviar imediatamente observadores para a Coreia. Os delegados Sino-Coreanos não deram a entender que tencionam autorizar a entrada de observadores neutros em locais além dos «portos de acesso».—(France Presse).

O comando da O. N. U. crítica a proposta dos Sino-Coreanos

TÓQUIO, 5—O comando da O. N. U., numa emissão radiofónica dedicada á Coreia, afirma que a proposta dos Sino-Coreanos quanto á fiscalização das condições de armistício constitui «uma obra-prima de duplicidade». Da análise feita pelo comando aliado ressalta que: 1.º—A noção de «potência neutra» proposta pelos comunistas é pouco concreta, visto que quase todas as potências auxiliaram directa ou indirectamente as forças em combate, dum e doutro lado; 2.º—A noção de «portos de entrada» é enganadora: os portos ao serviço da O. N. U. forneceriam aos comunistas muito mais informações do que os portos da Coreia do Norte, visto a maior parte do reabastecimento sino-coreano se efectuar por via terrestre; 3.º—Os comunistas propõem «congelar» as armas, mas, ao mesmo tempo, desejam poder reconstruir os seus aeródromos; 4.º—Os comunistas opõem ao sistema de rendição das tropas e ao regresso á frente dos soldados que dela retirem, pensando assim que, num prazo relativamente curto, grande parte das forças da O. N. U. sairiam da Coreia». «Assim—conclui a rádio aliada—do plano comunista nada resta; e só faltam três semanas para acabar o prazo da cessação de fogo».—(F. P.).

Dr. Bastos Guerra

Análises Clinicas

Alameda D Afonso Henriques, 72, rés-do-chão Dt.º — Tel. 7 1227

Reunião internacional

MADRID, 5.—Começá hoje em Fernando Pó a 4.ª Conferência Internacional dos africanistas ocidentais, na qual tomam parte representantes da Espanha, Portugal França e Grã-Bretanha.—(Efe).

Prossegue na O. N. U.

o estudo da situação na Alemanha

PARIS, 5.—A Comissão Politica Especial recomeçou esta manhã o debate sobre a proposta anglo-franco-americana acerca do envio para a Alemanha duma comissão de inquérito que estudaria as possibilidades de realização de eleições livres naquele país. O delegado da Suécia manifestou-se contra a criação desta comissão, «pois o maior serviço que a O. N. U. pode prestar por agora é facilitar um acordo entre as potências ocupantes da Alemanha e representantes dos Governos alemães, de maneira a permitir a realização de eleições».

O representante do Haiti começou por se referir aos horrores do regime hitleriano. «E' preciso porém—disse—dar ao povo alemão possibilidades de se reabilitar. A comissão proposta representa—na sua opinião um passo em frente nesse caminho. Estavam inscritos neste debate mais oradores, que renunciaram á palavra, por agora, visto quererem ouvir primeiro os representantes dos dois governos alemães e dos diferentes sectores de Berlim, convocados ontem pela Comissão Politica Especial. A sessão foi levantada cerca do meio dia. A próxima deve realizar-se no sábado, se até lá alguns dos representantes alemães convocados já tiverem aceite o convite.—(France Presse).

Está aberta no Chiado

uma linda exposição de «lingerie»

A Casa Barros, do Porto, um nome consagrado na arte da «lingerie», no louvável intuito de tornar conhecida a sua impecável organização, bem como os seus artigos, tomou, mais uma vez, a iniciativa de mostrar, aos olhares curiosos das lisboetas, tudo o que de belo se produz naquela sua secção, certamente dirigida por uma artista em todo o sentido da palavra.

A exposição deste ano abriu, na segunda-feira, com o maior êxito, nos salões de «Ao Ultimo Figurino», a elegante casa de modas do Chiado, que em tudo põe o maior gosto,—cedidos especialmente para revelar a Lisboa aquelas maravilhas.

Assim, as duas casas deram ás festas daquela artéria uma preciosa colaboração.

Fomos lá hoje, e ainda temos na retina a sensação de encantamento que aquela atmosfera de beleza produz, num conjunto completo de toda a arte de vestir. E' dificil encontrar palavras para uma descrição suficiente. Por isso, limitamo-nos a dizer ás nossas leitoras que não deixem de visitar a exposição, que fecha muito em breve. Ali encontrarão, executada nas cores mais suaves, em toda a variedade de tecidos (nylon, cambraias, crepes da China, linhos, etc.), toda a «lingerie» para senhoras e crianças, numa profusão admirável de bordados que são maravilhas de bom gosto e de arte e perfeição femininas, e, apesar disso, a preços acessíveis.

Felicitamos os sócios da Casa Barros, do Porto, e «Ao Ultimo Figurino», por estarem proporcionando tão belo espectáculo á requintada sensibilidade artística das elegantes de Lisboa.

BOITE DE NUIT apresenta

CARLOS VILLARET

e o seu conjunto com o cantor CORREA

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122

Já foram retirados

500 cadáveres sepultados na lava do vulcão Hibok

(Continuação da 1.ª página)

montanha, e julga-se que morreram todos os seus habitantes. O serviço noticioso filipino relatou hoje que a minuscula ilha era uma «cena de devastação». Em alguns pontos da área normalmente luxuriante, não havia sinais de vegetação e todos os seres vivos tinham ficado carbonizados. Uma fonte oficial disse ter-se calculado que 80 por cento dos habitantes de Camiguin tinham morrido queimados ou ficado feridos.

O Hibok continuou hoje a lançar, de vez em quando, jactos de lava incandescente e cinzas.

Foi dada ordem aos habitantes de Mambajad, a principal localidade de Camiguin, para se deslocarem para a parte oriental da ilha. Hidros da Marinha americana colaboraram com aviões filipinos no transporte de médicos, enfermeiros e abastecimentos para a área assolada, 700 quilómetros a Sueste de Manila. Estão, também, a caminho de Camiguin navios de guerra filipinos.

Brigadas de salvamento percorrem a ilha, coberta de fumo, procurando as vítimas da devastadora erupção. Em alguns pontos, ouviram os pedidos de socorro de pessoas soterradas sob massas de destroços. Por vezes, os homens das brigadas quase ficaram asfixiados com gases e calor abrazador das torrentes de lava em chamas.

O desastre veio tão subitamente que centenas de ilheus ficaram sepultados vivos no primeiro diluvio de cinza e lava. Centenas de habitantes, atordoados, estão a acorrer hoje aos postos de socorro.—(Reuter).

Já se encontraram 500 cadáveres

MANILHA, 5.—Segundo as ultimas notícias, já foram descobertos 500 cadáveres soterrados pela lava do vulcão Hibok.—(France Presse).

As propostas de desarmamento

continuam a ser estudadas

NAÇÕES UNIDAS (Paris), 5 — A subcomissão dos Quatro que está a estudar as propostas de desarmamento, examinou o terceiro ponto da moção ocidental e as respectivas emendas apresentadas pela U. R. S. S. O presidente da Assembleia, Padilla Nervo, declarou, no fim da reunião, que a discussão de hoje «tinha sido muito util». Sobre alguns aspectos examinados—acentuou—não existe grande diferença de opiniões entre os delegados ocidentais e Vichinsky. A discussão continua esta tarde.—(F. P.).

FOI POSTO EM LIBERDADE

o arcebispo de Zagreb

BELGRADO, 5 — O arcebispo de Zagreb, Luigi Stepinac, chefe da Igreja Católica na Jugoslávia, foi hoje posto em liberdade condicional. O arcebispo, de 53 anos de idade, fôra condenado a 16 anos de prisão, em Outubro de 1946, por «delitos contra o povo e o Estado».—(Reuter).

Elizabeth Cadbury

morreu com 93 anos

BIRMINGHAM, 5—A filantrópica Elizabeth Cadbury, que dedicou a sua vida á causa da paz internacional e ás actividades sociais e educativas, faleceu ontem, nesta cidade, com 93 anos. Era viuva de George Cadbury, fundador de uma fábrica britanica de chocolates bastante conhecida.—(R.).

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo, com motoristas treinados nestas viagens, e com documentos internacionais sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril.

GARAGEM ALVAREZ